

ICONOGRAFIA TEATRAL/PERFORMÁTICA AMAZÔNIDA

Por Raphael Andrade



Organizadores

ANDRÉ SOUZA,
BENE MARTINS,
IVONE XAVIER,
RAPHAEL ANDRADE

ICONOGRAFIA TEATRAL/PERFORMÁTICA AMAZÔNIDA
POR RAPHAEL ANDRADE

Organizadores

ANDRÉ SOUZA, BENE MARTINS, IVONE XAVIER &
RAPHAEL ANDRADE

Programa de Pós-Graduação em Artes

PPGARTES-UFGA



Belém
Agosto/2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Emmanuel Zagury Tourinho (Reitor)

Gilmar Pereira da Silva (Vice-Reitor)

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (PROPESP)

Maria Iracilda da Cunha Sampaio (Pró-
Reitora)

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE (ICA)

Dra. Isis de Melo Molinari Antunes
(Coordenadora)

Dra. Adriana Valente Azulay
(Vice-Coordenadora)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES (PPGARTES)

José Denis de Oliveira Bezerra
(Coordenador)

Alexandre Romariz Sequeira
(Vice-Coordenador)

EDITORA PPGARTES*

Maria dos Remédios de Brito

Ana Cláudia do Amaral Leão
(Coordenadoras)

Larissa Lima da Silva (Assistente
Editorial)

COMITÊ CIENTÍFICO

COMITÊ CIENTÍFICO

Ananda Machado (UFRR);

André Felipe Pereira de Souza (UFNT);

Bene Martins (UFPA);

Bruno S. Matos (IFAP);

Ivone Maria Xavier de Amorim Almeida
(UFPA);

Karine Jansen (UFPA);

Raphael Andrade Rocha (UFPA);

Tácito Boralho (UFMA).

FICHA TÉCNICA DESTA EDIÇÃO:

Projeto Gráfico: Raphael Andrade

Editoração Eletrônica: Raphael
Andrade

Capa: Raphael Andrade

Revisão Textual: André Felipe Pereira
de Souza

Ficha Catalográfica: Larissa Silva

*A Editora do Programa de Pós- Graduação

em Artes da UFPA pratica a avaliação
por pares (preferencialmente externos)
e seu eixo editorial refere-se às linhas
de pesquisa deste programa.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPA

A554i Andrade, Raphael.

Iconografia teatral/perfomática Amazônida [recurso eletrônico] / Raphael Andrade; Organizadores: André Souza, Bene Martins, Ivone Xavier e Raphael Andrade. — Belém: Programa de Pós-Graduação em Artes/UFPA, 2023. — Dados eletrônicos (1 arquivo: PDF).

Inclui bibliografia.

Modo de acesso: Internet

<http://ppgartes.propesp.ufpa.br/index.php/br/>

ISBN 978-65-88455-65-4

1. Teatro (literatura) – Brasil. 2. Amazônia. 3. Memória. I. Souza, André (org.). II. Martins, Bene (org.). III. Xavier, Ivone (org.). IV. Título.

CDD 23. ed. – B869.2

Elaborado por Larissa Silva – CRB-2/1585

Documentário: 1430 - A Lenda do Diabolo
Direção: Olívia Silveira

Encenação: Paulo Santana
Com Stéfano Paixão e Keslyno Houston

Encenação: Paulo Santana
Com Stéfano Paixão e Keslyno Houston

Com Luana Oliveira

Direção: Raphael Andrade
Com Giselle Damasceno

Encenação: Paulo Santana
Com Stéfano Paixão e Keslyno Houston

Encenação: Paulo Santana
Com Stéfano Paixão e Keslyno Houston

Direção: Cláudia Gomes
Por Isabella Valentina

Encenação: Paulo Santana
Com Stéfano Paixão e Keslyno Houston

Encenação: Paulo Santana
Com Stéfano Paixão e Keslyno Houston

Sonho de uma Noite de São João

Documentário: Mariana Araújo
Direção: Paulo Santana

em: Nascida Cobra, Revirada em Gente

Encenação e Atuação: Vanessa Reis

Paixão de Cristo

Encenação: Paulo Santana

REI

5a8

URUMAT DOS CURTOS TÉCNICOS EM TEATRO. CENOGRAFIA E FIGURINO APRESENTAM

O HOMEM E O CAVALO

DE PINALDO MONTE

24 de Janeiro a 28 de Janeiro

em: Nascida Cobra, Revirada em Gente

Encenação e Atuação: Vanessa Reis

Paixão de Cristo

Encenação: Paulo Santana

Dia: 18/04/2014 (sexta-feira santa)
7h30. Viação noturna da igreja matriz.
18h00. Encenação na quadra de paróquia.

Ingressos: R\$ 5,00
Coordenação: Osmar Leonardo
Direção: Suelen Miguéla

OS FUZIS DA SENHORA CARRA

De Bertolt Brecht
Segunda Temporada

Local: Aristides Lobo, nº 40
Dias: 11, 12, 18, 19, 25 e 26 de janeiro de 2020. As 19h.
Valor: R\$ 20,00 (meia entrada para estudantes)

Baden-Baden

SOBRE O ACORDO

de Bertolt Brecht

27 de Abril a 1º de Maio

Expediente O TEMPO

Local: Teatro Cláudio Santoro
Dias: 26 NOV e 01 DEZ
Horário: 20h
Ingressos: R\$10,00 (meia entrada para estudantes)

Expediente A MORTE DO CADEADO VULGARE

Local: ICA - Praça da República
Dias: 28, 29, 30 Novembro, 1, 2, 3, 4, 12, 8 Dezembro 2015 e 2016.
Horário: 20h e 21h
Ingressos: R\$ 10,00 (meia entrada para estudantes)

Expediente CASA DO CORDEIRO VERMELHO COMO ANIMAL

Local: Teatro Cláudio Santoro
Dias: 04, 05 e 06/12
Horário: 20h e 21h
Ingressos: R\$ 10,00 (meia entrada para estudantes)

Expediente CONVERSÃO DE BACH

Local: Teatro Cláudio Santoro
Dias: 21 e 22 de dezembro de 2015

COMPANHIA ATORES CONTEMPORÂNEOS

CERIMÔNIA DE OLHARES

25 Anos de Teatro do Movimento de Miguel Santa Brígida

Encenação: Paulo Santana
Com Stéfano Paixão e Keslyno Houston

06 de Setembro

Teatro Cláudio Santoro
Alunos do 2º Ano do Curso Técnico em Ator apresentam:

Encenação: Paulo Santana
Com Stéfano Paixão e Keslyno Houston

Encenação: Paulo Santana
Com Stéfano Paixão e Keslyno Houston

Encenação: Paulo Santana
Com Stéfano Paixão e Keslyno Houston

MITOS

Africanos
Afro-brasileiros
Afro-Indígenas

Dias: 08/05/2015- 1ª Parte
20/05/2015- 2ª Parte

Horário: 21.00hs

Ingresso: R\$ 5,00

COORDENAÇÃO: FÁBIO PAVÃO
DIREÇÃO: SUELEN MIGUELA

18 de Março (sexta-feira santa)
HORÁRIOS: 7h30 - 19h - 21h - 22h
ENCENAÇÃO NA QUADRA DA PARÓQUIA

(RE)INVENÇÃO

Sumário

Prefácio I (pelo olhar Teatral) por Karine Jansen.....	10
Prefácio II (pelo olhar da Linguística) por André Felipe Souza.....	13
Apresentação –Bene Martins, Ivone Xavier e Raphael Andrade	15

ICONOGRAFIA TEATRAL

1	ESPETÁCULO TEATRAL: BATISTA EM CORPO E FÚRIA.....	20
2	ESPETÁCULO TEATRAL: BADEN-BADEN SOBRE O ACORDO.....	21
3	ESPETÁCULO TEATRAL: GUIOMAR.....	22
4	ESPETÁCULO TEATRAL: PAIXÃO DE CRISTO.....	23
5	ESPETÁCULO TEATRAL: JOANA.....	24
6	ESPETÁCULO TEATRAL: O HOMEM E O CAVALO.....	25
7	VÍDEO-TEATRAL: FLORES HORIZONTAIS.....	26
8	ESPETÁCULO TEATRAL: SONHO DE UMA NOITE DE SÃO JOÃO.....	27
9	ESPETÁCULO: LINDONEIA EM: NASCIDA COBRA, REVIRADA EM GENTE.....	28
10	ESPETÁCULO TEATRAL: PAIXÃO DE CRISTO.....	29
11	ESPETÁCULO TEATRAL: MEU NOME É ANA.....	30
12	ESPETÁCULO TEATRAL: A MULHER DO FIM DO MUNDO.....	31
13	ESPETÁCULO TEATRAL: PAIXÃO DE CRISTO.....	32
14	ESPETÁCULO TEATRAL: SEGREDO.....	33
15	ESPETÁCULO TEATRAL: O AUTO DOS ASTROS CADENTES.....	34
16	ESPETÁCULO TEATRAL: MÃE CORAGEM.....	35
17	ESPETÁCULO TEATRAL: QUEM ME LEVA AOS MEUS FANTASMAS?.....	36
18	ESPETÁCULO TEATRAL: CICATRIZ	37
19	ESPETÁCULO TEATRAL: GERAÇÃO MI MI MI.....	38
20	ESPETÁCULO TEATRAL: PAIXÃO DE CRISTO.....	39
21	ESPETÁCULO TEATRAL: O AUTO DE SANTO ANTÔNIO.....	40
22	ESPETÁCULO: TORTURA QUE ELA ATURA DE CRIANÇA A MULHER.....	41
23	ESPETÁCULO: OS FUZIS DA SENHORA CARRAR - PRIMEIRA TEMPORADA.....	42
24	ESPETÁCULO: OS FUZIS DA SENHORA CARRAR - SEGUNDA TEMPORADA.....	43

25	MOSTRA CÊNICA DA ETDUFPA	44
26	ESPETÁCULO TEATRAL: PAIXÃO DE CRISTO	45
27	ESPETÁCULO TEATRAL: TCHEKHOV VIAJA.....	46
28	ESPETÁCULO TEATRAL: COLCHAS DE RETALHO	47
29	ESPETÁCULO TEATRAL: PAIXÃO DE CRISTO.....	48
30	ESPETÁCULO TEATRAL: CERIMÔNIA DE OLHARES.....	49
31	ESPETÁCULO: PASTORINHA- OS FILHOS DE ASSIS A CAMINHO DE BELÉM	50
32	ESPETÁCULO TEATRAL: PAIXÃO DE CRISTO.....	51
33	ESPETÁCULO: A HISTÓRIA NÃO CONTADA DE UMA CINDERELA NA AMAZÔNIA.....	52
34	ESPETÁCULO TEATRAL: <i>TCHEKHOV VIAJA</i>	53
35	ESPETÁCULO TEATRAL: PAIXÃO DE CRISTO.....	54
36	ESPETÁCULO TEATRAL: O QUARTO.....	55
37	ESPETÁCULO TEATRAL: A MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE.....	56
38	ESPETÁCULO TEATRAL: PALHAÇARIA.....	57
39	ESPETÁCULO TEATRAL: CIBORGUE.....	58
40	ESPETÁCULO TEATRAL: TEATRO DE ANIMAÇÃO.....	59

ICONOGRAFIA PERFORMÁTICA

41	PERFORMANCE: AS CARPIDEIRAS.....	61
42	PERFORMANCE: PAIXÃO EM DOIS ATOS- PARTE I	62
43	PERFORMANCE: TRANSVELHA- PARTE I	63
44	PERFORMANCE: TRANSBELLA/TRANSVELHA.....	64
45	ESPETÁCULO PERFORMÁTICO: CICATRIZES.....	65
46	ESPETÁCULO PERFORMÁTICO: CONCERTO EM <i>BACH</i>	66
47	ESPETÁCULO PERFORMÁTICO: FLORES DA MARGEM- PARTE I.....	67
48	ESPETÁCULO PERFORMÁTICO: FLORES DA MARGEM- PARTE II.....	68
49	ESPETÁCULO PERFORMÁTICO: O SAMBA PEDE AXÉ.....	69
50	ESPETÁCULO PERFORMÁTICO: PAIXÃO EM DOIS ATOS- PARTE II	70
51	CHAMADA DO ESPETÁCULO PERFORMÁTICO: PAIXÃO EM DOIS ATOS.....	71
52	ESPETÁCULO PERFORMÁTICO: EU NÃO ACEITO.....	72

53	ESPETÁCULO PERFORMÁTICO: MITOS.....	73
54	PERFORMANCE: <i>FLEURS POUR PIETÁ</i>	74
55	ESPETÁCULO TEATRAL/PERFORMÁTICO: CIRANDA JUNINA.....	75
56	ESPETÁCULO PERFORMÁTICO MUSICAL: CENTENÁRIO <i>IN CONCERT</i>	76
57	ESPETÁCULO PERFORMÁTICO: NEGRO SOU- PARTE I.....	77
58	ESPETÁCULO PERFORMÁTICO: NEGRO SOU- PARTE II.....	78
59	PROJETO: PERFORMANCE ARTE.....	79
60	PERFORMANCE: (RE) PERFORMANCE ARTE NA URBE.....	80
61	PERFORMANCE: FLORES DA MARGEM.....	81

EXPERIMENTAÇÕES ICONOGRÁFICAS

62	ESPETÁCULO TEATRAL: O QUARTO	83
63	ESPETÁCULO TEATRAL: ARAUANDÊ, OS RIOS DE MINH'ALMA.....	84
64	ESPETÁCULO PERFORMÁTICO: CARA OU COROA: VERMELHO COMO BRASA.....	85
65	ESPETÁCULO PERFORMÁTICO: NÓS.....	86
66	ESPETÁCULO TEATRAL: GOTA D'ÁGUA.....	87
67	ESPETÁCULO TEATRAL: OS FUZIS DA SENHORA CARRAR.....	88
68	ESPETÁCULO TEATRAL: GOTA D'ÁGUA- A VOZ QUE ME RESTA.....	89
69	ESPETÁCULO TEATRAL: GOTA D'ÁGUA- A VOZ QUE ME RESTA- II.....	89
70	ESPETÁCULO TEATRAL: NADIM NADINHA CONTRA O REI DO FULEIRÓ.....	90
71	ESPETÁCULO TEATRAL: O QUARTO.....	91
72	ESPETÁCULO TEATRAL: JOANA.....	92
73	ESPETÁCULO TEATRAL: A MORTE DO CAIXEIRO VIAJANTE.....	93
74	PERFORMANCE TRANSBELLA/TRANSVELHAR.....	94
75	ESPETÁCULO TEATRAL: PAIXÃO DE CRISTO- EXPERIMENTAÇÃO I	95
76	ESPETÁCULO TEATRAL: PAIXÃO DE CRISTO - EXPERIMENTAÇÃO II	96
77	ESPETÁCULO TEATRAL: PAIXÃO DE CRISTO - EXPERIMENTAÇÃO III.....	97
78	ESPETÁCULO TEATRAL: PAIXÃO DE CRISTO - EXPERIMENTAÇÃO IV.....	98
79	EXPERIMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA: BATISTA EM CORPO E FÚRIA – PARTE I.....	99
80	EXPERIMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA: BATISTA EM CORPO E FÚRIA – PARTE II.....	100

81	PERFORMANCE: FLEURS POUR PIETÁ.....	101
----	-------------------------------------	-----

ICONOGRAFIA INFORMATIVA

82	ESPETÁCULO TEATRAL: BATISTA EM CORPO E FÚRIA.....	103
83	ESPETÁCULO TEATRAL: MEU NOME É ANA.....	104
84	ESPETÁCULO TEATRAL JOANA.....	105
85	ESPETÁCULO TEATRAL: GUIOMAR.....	106
86	ESPETÁCULO TEATRAL: QUARTO (2021).....	107
87	ESPETÁCULO: A HISTÓRIA NÃO CONTADA DE UMA CINDERELA DA AMAZÔNIA.....	107
88	ESPETÁCULO TEATRAL: UM SONHO DE UMA NOITE DE SÃO JOÃO.....	108
89	ESPETÁCULO TEATRAL: OS FUZIS DA SENHORA CARRAR.....	109
90	ESPETÁCULO TEATRAL: 180- A MULHER DO FIM DO MUNDO.....	110
91	ESPETÁCULO PERFORMÁTICO: FLORES DA MARGEM (2022).....	110
92	ESPETÁCULO TEATRAL: TORTURA QUE ELA ATURA DE CRIANÇA A MULHER.....	111
93	MOSTRA CÊNICA: ETDUFPA.....	112
94	ESPETÁCULO TEATRAL: NÓS- PARTE 1.....	112
95	ESPETÁCULO PERFORMÁTICO: NÓS.....	113
96	ESPETÁCULO PERFORMÁTICO: O TEMPO.....	113
97	ESPETÁCULOS: ARAUANDÊ OS RIOS DE MINH'ALMA E O TEMPO.....	114
98	ESPETÁCULO TEATRAL: A MORTE DO CAIXEIRO VIAJANTE.....	114
99	ESPETÁCULO PERFORMÁTICO: CONCERTO EM <i>BACH</i>	115
100	ESPETÁCULO TEATRAL: CARA OU COROA: VERMELHO COMO BRASA.....	115
	Posfácio I (Pelo olhar do encenador Teatral) Paulo Santana.....	117
	Posfácio II (Pelo olhar da Artista Visual) Carol Abreu.....	126
	Organizadores	128
	Contracapa - Por Bene Martins.....	133

PREFÁCIO I (pelo olhar da diretora teatral)

Podemos compartilhar a memória de uma cidade de várias formas, seja pelos seus monumentos, pelas suas ruas e avenidas, pelas praças e logradouros, pelos museus, seja pelos seus edifícios teatrais. Todos esses equipamentos são formas concretas, são materialidades e podem ser contempladas e usufruídas por longos anos. Conhecê-los de forma minuciosa ou distraidamente faz parte de nosso cotidiano, constitui nossa identidade cultural.

Nessa esteira, Abreu (1998) compreende a memória como uma:

categoria biológica/psicológica que diz respeito à capacidade de armazenagem e conservação de informações. Não é neste sentido, entretanto, que pretendemos enfocá-la neste trabalho. O que nos interessa aqui é discutir a memória como um elemento essencial da identidade de um lugar. [...] O lugar é então o *locus* do coletivo, do intersubjetivo. Por essa razão, o que nos interessa aqui não é discutir a memória individual, por definição subjetiva e única, mas a memória compartilhada, a memória solidária. A memória de um lugar, a memória de uma cidade, é, portanto, uma memória coletiva (ABREU, 1998, p. 79).

Existem outros aspectos da memória de uma cidade, considerados menos relevantes economicamente falando. Contudo, esses aspectos guardam vestígios preciosos da cultura, dos valores, da identidade de uma coletividade. A produção artística faz parte desse patrimônio. Hoje, denominado patrimônio imaterial, pois segundo o IPHAN (2000):

Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas). A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial (IPHAN, 2000).

Acredito estar diante de um desses patrimônios, ao folhear o livro **Iconografia Teatral**, autoria de Raphael Andrade, pois este material me remete a uma gama de acontecimentos cênicos produzidos na cidade de Belém. As manifestações cênicas vão do Teatro Popular das Pastorinhas e Paixões de Cristo, realizada há décadas na cidade de Belém, passando pelos resultados de trabalhos da ação Teatral infanto-juvenil, do Curso

Técnico em Teatro, até a Licenciatura Plena em Teatro e dos espetáculos de grupos de teatros tradicionais belenenses, como o Grupo Palha, o Grupo Cuíra de Teatro e os espetáculos da Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará. Nesse material, estão expostas também algumas performances e seus cartazes ou como se diz hoje os “*flys*”, impressos ou digitais, responsáveis pela divulgação dos eventos performáticos, além de uma seção batizada por Raphael de “Experimentações Iconográficas”, aqueles experimentos antes de chegar ao produto final, ou que por algum motivo, não chegaram ao público.

Ao presenciar os traços, as cores e as linhas criados por Raphael, temos uma significativa amostra dos espaços culturais que abrigam as Artes Cênicas de Belém e por onde elas deixam os seus rastros, são porões, casas de espetáculos, salões de paróquias, Igrejas, espaços virtuais, casarões antigos, praças da cidade, salas da casa das pessoas, salas de aula, comunidades, Emaús e outros espaços. Tamanha riqueza espacial indica a diversidade da linguagem e sua múltipla forma de materialização da cena contemporânea.

O leitor mais atento não deixará de observar as inúmeras técnicas que Raphael utiliza para compor seus trabalhos, a depender da obra que precisa representar. São fotografias, desenhos, cores, borrões, tipografia, formas de letras, luz e sombra, perspectivas, enfim, o autor lança mão dos recursos necessários para significar de forma contundente as artes da cena. São muitas obras, confesso que tenho algumas predileções como a “*Fleurs pour Pietá*”, essa obra me toca profundamente pela harmonia das linhas e das cores e pelo significado na vida do autor, as duas Pietás me comovem de forma definitiva, ao tocar de forma tão profunda minha alma. Uma de mármore, outra de carne.

Afasto-me um pouco da obra para falar do autor Raphael Andrade, devo dizer que o acompanhamento há tempos, precisamente, desde 2014, quando ele se tornou aluno do Curso Técnico de Teatro da Escola de Teatro e Dança Universidade Federal do Pará (ETDUFPA). Montamos juntos o espetáculo teatral “Tchekov Viaja”, cujo papel do protagonista foi desenvolvido por indiscutível mérito próprio. Raphael é um aluno dedicado e aplicado sempre pesquisando e buscando conhecimento. Possui inúmeros talentos, mas não se acomoda neles, busca sempre aprimorá-los, o que desperta o carinho e a admiração de seus professores. Eu sou uma delas. Acabei tornando-me uma amiga e ganhando um companheiro de trabalho no Teatro e na Performance. Desejo a você leitor, que desfrute do talento do Raphael com toda atenção, pois vale a pena conferir seus conhecimentos.

Referências

ABREU, Maurício de Almeida. Sobre a memória das cidades, **Revista da Faculdade de Letras** — Geografia I série, v. 14, Porto, 1998, p. 77-97.

IPHAN, **Patrimônio Imaterial**. 2000. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em: 06 jun 2023.

Karine Jansen



Professora Titular da cadeira Criação de Espetáculos da Escola de Teatro e Dança do Instituto de Ciências das Artes da Universidade Federal do Pará., graduação em Direito pela Universidade Federal do Pará (1989), mestrado em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (2004) e doutorado em Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (2008). Pertence a carreira do ensino básico, técnico e tecnológico da Universidade Federal do Pará, atuando nos cursos técnicos, tecnológicos, graduação e pós-graduação. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Ensino em Artes Cênica, atuando principalmente nos seguintes temas: performance, artes cênicas, teatro, ensino das artes e memória.

PREFÁCIO II (pelo olhar do professor de linguagem)

Os estudiosos do Círculo de Bakhtin compreendem a interação como elemento próprio da concepção de linguagem e, conseqüentemente, constitui a realidade fundamental da língua. No enunciado, reflete-se, portanto, a interação social do falante, do ouvinte e do tema abordado como produto e o estabelecimento, na estrutura verbal, de um ato comunicativo pulsante entre os interactarantes. Ao folhear o livro “Iconografia Teatral”, autoria de Raphael Andrade, percebo as tonalidades dialógicas (BAKHTIN, 2011 [1979]) que permeiam o enunciado e, ao mesmo tempo, a convocação do público para valorar o trabalho apresentado.

Como leitor em primeira mão, fiquei impactado com o resgate imagético da produção teatral de Belém, nas suas múltiplas cores, texturas, espaços e nuances culturais. Destaco aqui a relevância social do trabalho, pois, ainda que primariamente, o autor concentra esforços para a preservação da memória teatral belenense, a preservação da identidade cultural de um povo que, por vezes, é invisibilizada pelos desafios de fazer arte no Pará, no Brasil.

O caráter dialógico da obra atravessa todo as etapas do trabalho resultante neste livro produzido por Raphael. Assim, este enunciado concreto une autor e leitores (as), cuja co-participação reverbera em vários objetivos: conhecer, entender, avaliar a imersão imagética a que somos submetidos. Aliás, o compromisso técnico do autor é um brinde à parte, são formas de letras, jogos de sombreamento, de luzes, fotografias e desenhos dispostos, além de sua subjetividade artística tão apurada e irretocável. Das obras constituintes da obra, dedico maior apreço à “Flores para Pietá”, todo o construto imagético criado parece atravessar o papel/tela e chegar aos meus sentidos de forma tão acolhedora e pulsante.

Outro ponto que merece destaque neste prefácio é o compromisso do autor, Raphael Andrade, com o fazer artístico. Suas contribuições acadêmicas passeiam pelos vários campos da linguagem artística, sendo este livro um produto material que reitera sua preocupação com a divulgação científica de seu trabalho. Ao ter contato com as iconografias, o leitor alcança essa materialidade imagética, o extraverbal, que é caracterizado pelo que não foi dito explicitamente, e constrói sentidos com o [s] outro [s].

Sem muitas delongas, compreendo que o autor cumpre seu projeto discursivo: divulgar e preservar parte da história teatral belenense. Além de nos presentear com um material rico e potente para aqueles que tem apreço pela arte, pela nossa identidade cultural paraense.

Referência

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1979].

André Felipe P. de Souza



Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Pará (2012). É pós-graduado em Estudos Linguísticos e Análise Literária pela UEPA (2013), além de especialista em Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos, pelo Centro Universitário -FIBRA (2015). Mestre em Letras pelo programa de pós-graduação do ProfLetras (UNIFESSPA). Doutorando em Linguística e Literatura pelo PPGLIT-UFNT. Atualmente é professor efetivo de Língua Portuguesa da rede municipal de ensino de Mãe do Rio (SEMED), bem como professor concursado de Língua Portuguesa da rede estadual de ensino (SEDUC-PA). Há 11 anos, trabalha na educação básica de ensino, tem experiência profissional na área de Língua Portuguesa e Técnicas de Redação, no que diz respeito ao contexto acadêmico tem se dedicado aos estudos de temas da Linguística Aplicada e os diálogos com a LT e estudos do Círculo de Bakhtin ligados ao ensino e à aprendizagem de língua.

Apresentação

É possível explicar uma obra teatral/perfomática a partir do indutor visual constituinte do cartaz do espetáculo?

Começo este texto com essa inquirição, pois, muitas vezes, deparei-me pensando o quão são enriquecedores os signos imagéticos que revestem a pesquisa do cartaz artístico, os quais, a meu ver, sintetizam a obra de forma singular e precisa, pois o cartaz teatral/perfomático possibilita fazer uma alusão fulcral da obra e demonstra, a partir da linguagem não verbal (no contexto de signos visuais), o que a peça quer transmitir para os espectadores. É interessante ressaltar que o cartaz não é apenas um meio para gerar lucro às apresentações, mas de informar, para representar e, para simbolizar o que a apresentação artística deseja passar para os espectadores.

Ao elaborar artisticamente o enunciado concreto materializado no gênero discursivo cartaz, lança mão dos recursos semióticos variados para alcançar seu propósito comunicativo, sendo a criatividade a principal teia a capturar o espectador. A mensagem plástica precisa levar em conta, no começo do processo, o enredo da obra, depois, explora-se sua geografia interior, como: o enquadramento, a composição, a diagramação, a forma, a cor, a iluminação (luzes e sombras), a textura e, claro, a mensagem verbal, em que se trata da escrita, ou as “imagens das palavras”, que perpassa a cor, o tamanho da fonte (a hierarquia das palavras), a tipia (impressão), seja por ancoragem, isto é, as letras associadas à imagem, seja por revezamento, a título de exemplo, quando as letras ocupam o lugar da fotografia.

Logo, o cartaz é tão importante quanto o figurino, a sonoplastia, a dramaturgia, a cenografia, a atuação e, dentre outras especificidades das artes cênicas, sobretudo por fazer parte intrinsecamente da miscelânea de fatores constituintes da obra que será apresentada. Além disso, a categoria visual também perpassa o contexto cultural em que o cartaz está inserido, seu período histórico e a região em que a obra foi realizada (aqui, visto pela identidade amazônida¹). Contudo, percebe-se pouco valor, nestas terras belenenses, sobre o artista gráfico de cartazes, alguns não aparecem sequer na ficha técnica do espetáculo, assim como, alguns grupos não valorizam essa obra de entrada solitária.

¹Segundo Martins (2005), a identidade de ser amazônida segue uma direção de sentimento de subalternidade, de exclusão em relação ao resto do país. Em compensação a este fato, a identidade amazônida passa por uma tentativa de enaltecer as qualidades de ocupação do espaço, buscando aparatos linguísticos e visuais para gerar efeitos de sentido, para a pessoa amazônida ocupar esse lugar e, se sentir representada e se ver, potencialmente, neste discurso.

Ao referir sobre a igualdade da importância do cartaz no contexto artístico, é importante suscitar que, dentre outra possibilidade, o cartaz tende a ser perene (considerando o ambiente digital) em contrapartida da efemeridade das obras, pois o signo visual nos remete imediatamente à lembrança do evento, nesta perspectiva, ele é uma ferramenta que impulsiona a memória. Partindo desse pressuposto, esse gênero além de explicitar a ideia sintetizada do que será apresentado, ele antecipa ao público algumas nuances temáticas tratadas na ação artística.

À vista disso, ao considerar a potência que o cartaz proporciona, este livro intenta reunir vários exemplos desse gênero, para valorar o quão necessário é o cartaz para os trâmites da arte, principalmente ao acionar elementos não-verbais para explorar sentidos e ampliar valores a serem refletidos na/outro/outro por meio de registros e arquivos de imagens dos cartazes, pois o texto visual também explora a dimensão extraverbal do enunciado.

Para ampliar meu trabalho de pesquisador em Artes Cênicas, em 2021, passei a colaborar com o projeto de pesquisa: Memórias da dramaturgia Amazônida: Construção de Acervo Dramatúrgico, 2009, coordenado pela professora doutora Benedita Afonso Martins (Bene Martins), vinculado à linha de pesquisa- memórias, histórias e educação em artes- do Programa de Pós-graduação em Artes da UFPA, está na sua quarta fase, cujas publicações mantêm o foco nas peças teatrais amazônidas e amplia, ainda mais para outros estudos críticos dos textos do acervo publicados em e-book, pela Editora do Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGARTES-UFPA) e, naturalmente, publicará memórias por meio de imagens, a começar por esta primeira coletânea, com cartazes de minha autoria.

Nestes 18 anos como artista gráfico, pude fazer mais de 150 cartazes de peças teatrais e performáticas. Desse total, os organizadores do presente livro: André Felipe, Bene Martins, Ivone Xavier e eu, selecionamos 100 cartazes, com o intuito de desvendar a participação imagética como elemento artístico singular no contexto do espetáculo e sua capacidade de conservação de memória por meio de imagens, os quais estão presentes, neste primeiro volume, em quatro seções, a saber:

Na primeira seção, denominada de **Iconografia teatral**, apresentamos 40 cartazes de peças teatrais, desde o ano de 2011 até o ano de 2021, a partir de imagens dos mais variados grupos/companhias teatrais, tais como: o Grupo Palha, o Cuíra, o Renascer, o Drama Rasgado, o Âmbar, além dos cursos da ETDUFPA, etc. A referida seção tem o intuito de conservar a memória teatral belenense pelo meio imagético.

Na segunda seção, intitulada: **Iconografia Performática**, são dispostos 21 cartazes, dos quais 13 fazem parte do grupo teatral/performativo Âmbar, dirigido por Raphael Andrade, além dos cartazes que nasceram em sala de aula, na disciplina “Performance, ministrada pela Profa. Dra. Karine Jansen. Esta seção intenta mostrar como o cartaz desvenda imageticamente a efemeridade da performance arte;

Na terceira seção, cognominada de **Experimentações Iconográficas**, apresentamos 20 cartazes que foram pensados de diversas formas, algumas imagens serviram de chamadas via redes sociais, mas que não foram oficializadas como a imagem principal do espetáculo/performance, por

terem sido desaprovados pelos atuantes/direção, mas, agora, são descortinados e ganham apreciação pública.

Na quarta e última seção, denominada de **Iconografia informativa**, apresenta-se 19 cartazes, tecendo inter-relações entre as imagens, o enredo da obra (texto verbal), a proposta cênica, a visualidade dos espetáculos e a ficha técnica da obra, usada por artistas como forma de memória e de comprovação de seu trabalho. Esta seção também demonstra que o fazer artístico teatral se valeu da indústria gráfica para se comunicar com seu público, indo além dos limites da sua ribalta.

Nas três primeiras seções, elencadas anteriormente, não haverá uma análise escrita das imagens dispostas, o foco é dar visibilidade ao texto imagético e suas valorações, a fim de potencializar a síntese da obra que o cartaz veicula por via imagética. Logo, a exploração sinestésica da imagem criativa-compreensiva dos cartazes reforça a compreensão do indizível e, inclusive, pode se hibridizar com a articulação verbal da sinopse, presente na seção 4, a qual fornece um resultado mais pulsante para quem lê.

Ao trazer as imagens de cartazes, pretendemos que você, cara (o) leitora/leitor, tenha o auxílio dos tensionamentos que capturam a potente síntese da obra e, subseqüentemente, da (re)produção do seu registro, que possibilita um retorno particular a uma “série de interfaces passíveis de reviver a ação [a obra], autorizando uma espécie de ligação ininterrupta por “ser re-atualizada ao infinito” (STILES, 1998, p. 230). Logo, a exploração sinestésica dessa re-atualização salva na iconografia do cartaz evidencia a potência memorialística.

E por falar em memória, o cartaz proporciona ao teatro, a performance e as demais especificidades das artes cênicas, as condições necessárias para a estruturação das memórias da cena/performance, em frente ao risco do caráter efêmero da apresentação e do mau acondicionamento de materiais sobre a obra. Nessa perspectiva, o resgate de cartazes, tal como se procede neste livro, pode significar uma tentativa de preservar a frágil memória imagética do teatro belenense.

Neste instante, parei essa escrita e deixo que você interprete/analise, a seguir, as imagens que re-atualizam a memória teatral/perfomática feitas na Amazônia paraense.

Boa leitura de imagens!

Bene Martins, Ivone Xavier e Raphael Andrade.

Referências

SEMINÁRIO DE ANÁLISE DE DISCURSO, 2., 2005, Porto Alegre. O Norte apagado: algumas formas de materialização discursiva do silenciamento do indígena e do caboclo da Amazônia brasileira. Anais... Porto Alegre, 2005, p. 11.

STILES, K. V. *Uncorrupted Joy: International Art Actions, Out of actions. Between Performance and object 1949-1979.* New York, Thames and Hudson, 1998

A imagem tem o poder de comunicar instantaneamente. Comunicar a um público global, de diferentes épocas, idades ou regiões. Situar o observador dentro da imagem. Representar, literalmente, a experiência visual do ser humano. Encantar visualmente o observador, repetidas vezes. Ser disposta sequencialmente para comunicar uma narrativa. Conectar-se instantaneamente com a emoção, a experiência e a memória do observador. Encantar pelas cores e pelo formato

Stuart Hall

O cartaz artístico é, antes de tudo, um provocador, um instigador que seduz o receptor antes mesmo de informar o tema da obra.
Raphael Andrade

Iconografía Teatral

Batista em Corpo e Fúria

Livre adaptação da obra de Carlos Correia Santos



Encenação: Paulo Santana

Atuantes: Stéfano Paixão
e Kesynho Houston

Datas: 26, 27 e 28/08/2021

Teatro Waldemar Henrique. Às 20h. Entrada Franca!

Projeto realizado por meio da Emenda Parlamentar do deputado Edmilson Rodrigues. Belém Pará-2019

**EDMILSON
RODRIGUES**

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL



UFPA
Universidade
Federal do Pará

PROEX
Pró-Reitoria de Extensão | UFPA

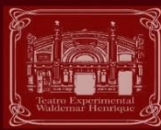


Fadesp
Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa

Apoio institucional:

Realização:

Apoio:



ESPECTÁCULO TEATRAL: BATISTA EM CORPO E FÚRIA (2021)

FOTO: WALDA MARQUES. **DESIGNER GRÁFICO:** RAPHAEL ANDRADE

2º Ano do Curso Técnico de Formação em Ator Apresenta:

Baden-Baden

SOBRE O ACORDO
de Bertolt Brecht

27 de Abril
1º de Maio
Às 18h30 e 20h30.

Teatro Claudio Barradas
Ingresso R\$ 20.00
(meia entrada para estudantes)

DIREÇÃO: PAULO SANTANA

APOIO:
TUCB

ESCOLA
DE TEATRO
E DANÇA
UFPA

REALIZAÇÃO:
ICA | INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA
ARTE UFPA



ESPETÁCULO TEATRAL: BADEN-BADEN SOBRE O ACORDO (2015)
DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

GUIOMAR

Com Luana Oliveira

Imagens: Bruno Moutinho Arte, Raphael Andrade

Encenação: Paulo Santana

Estreia: 27/02/2021, às 20 horas,
em live no Facebook do Grupo Palha.

Realização:



PRÊMIO



DE CULTURA E ARTE



ESPETÁCULO TEATRAL: GUIOMAR (2021)

FOTO: BRUNO MOUTINHO. **DESIGNER GRÁFICO:** RAPHAEL ANDRADE

**"EU VIM
PARA SERVIR"**

(cf MC 10,45)



10 ANOS

PAIXÃO DE CRISTO

CAPUCHINHOS 2015

DIA: 03/04/2015 SEXTA-FEIRA SANTA

HORÁRIOS:

7:00hs - VIA-SACRA EM FRENTE DA IGREJA

19:00 hs - ENCENAÇÃO NA QUADRA DA PARÓQUIA. INGRESSO R\$ 5,00

COORDENAÇÃO: EVERSON ROLIM

DIREÇÃO: SUELEN MIGUELE

CONTATO: 98111-5025

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL:

NILSON CHAVES

DEZ ANOS DE PAIXÃO E EMOÇÃO

ESPETÁCULO TEATRAL: PAIXÃO DE CRISTO (2015)

DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE







Joana

Com Zê Charone

Dramaturgia: Edyr Augusto
Direção: Olinda Charone

Datas: 25/26 e 27/11/2021 Ingresso: R\$ 20,00
(meia entrada para estudantes)

Local: Casa Cuira.
Situada na Rua Dr. Malcher, nº 287 - Cidade Velha (91) 99333-6272

ESPETÁCULO TEATRAL: JOANA (2021)

FOTO: RAPHAEL ANDRADE. DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE



Projeto Contemplado pelo Edital Multilinguagens

FLORES HORIZONTAIS

Direção: Raphael Andrade

Com Giscele Damasceno

Estreia: 10/11/2021, às 19h.

Plataformas:  



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO




VÍDEO-TEATRAL: FLORES HORIZONTAIS (2021)

FOTO: RAPHAEL ANDRADE. **DESIGNER GRÁFICO:** RAPHAEL ANDRADE

Os Alunos da Oficina de Iniciação Teatral, com
Prática de Montagem da Cabanagem Apresentam:



Sonho
de uma Noite
de São João



Dramaturgia: Mariana Arruda
Direção: Paulo Santana



Datas: 14, 15, 16, 21, 22, 23 de julho de 2022, às 16h30.
Local: Teatro do TerPaz Cabanagem - Entrada Franca!

SEAC
SECRETARIA ESTRATÉGICA DE ARTICULAÇÃO DA CIDADANIA

TerPaz
TERRITÓRIOS PELA PAZ

SECULT
Secretaria
de Cultura

**GOVERNO DO
PARÁ**
POR TODO O PARÁ

ESPETÁCULO TEATRAL: SONHO DE UMA NOITE DE SÃO JOÃO (2022)
DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

Pérola da Campina Apresenta:

*L*indoneia
em:
Nascida Cobra,
Revirada em Gente

Encenação e Atuação:

*L*arissa
Latif

Arte: Raphael Andrade Desenho: Larissa Latif

Dias: 27, 28/02.- Local: Aristides Lobo

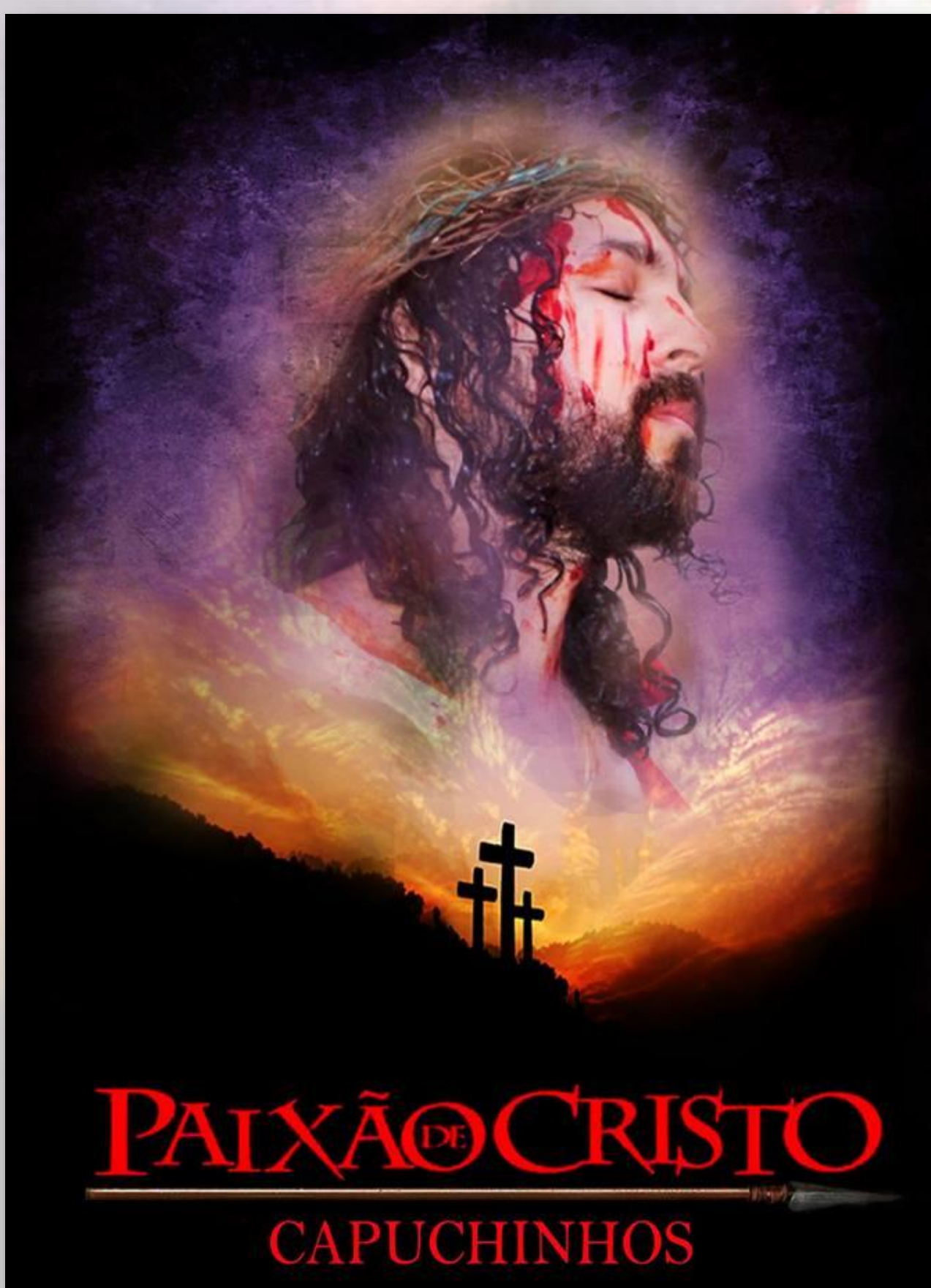
📍 Próx. à praça da Bandeira
às 18h - Entrada Franca!

PROJETO PREMIADO
PRÊMIO PRODUÇÃO E
DIFUSÃO ARTÍSTICA 2019
EDITAL Nº 012/2019 - FCP/PA



ESPETÁCULO TEATRAL: LINDONEIA EM: NASCIDA COBRA, REVIRADA EM GENTE (2020)

DESENHO: LARISSA LATIF. DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE



ESPETÁCULO TEATRAL: PAIXÃO DE CRISTO (2018)

FOTO: RAPHAEL ANDRADE. *DESIGNER GRÁFICO*: RAPHAEL ANDRADE

Meu Nome é Ana

Com Penélope Lima

Imagens: Bruno Moutinho Arte: Raphael Andrade

Encenação: Paulo Santana

Datas: 16,17,18 e 19/09/2021, às 20h.

Local: Espaço Cultural Atores em Cena. Entrada Franca!



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA - MINISTÉRIO DO TURISMO



ESPETÁCULO TEATRAL: MEU NOME É ANA (2021)

FOTOS: BRUNO MOUTINHO. DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE



arte: Raphael Andrade

Projeto:



Patrocínio:



FUMBEL
FUNDAÇÃO CULTURAL DO
MUNICÍPIO DE BELÉM

Realização:



PREFEITURA DE
BELÉM



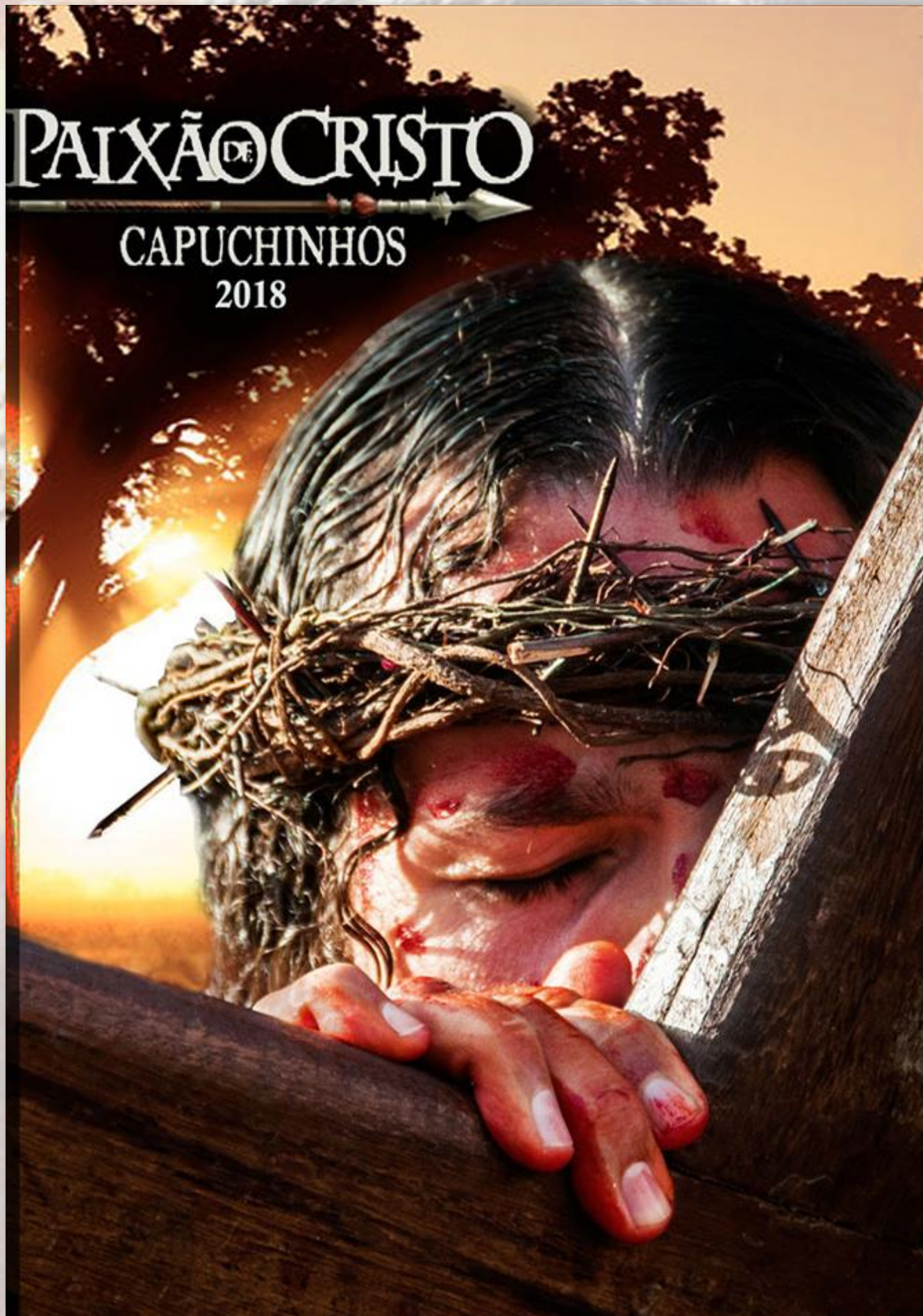
ESPETÁCULO TEATRAL: A MULHER DO FIM DO MUNDO (2020)

DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

PAIXÃO DE CRISTO

CAPUCHINHOS

2018



ESPECTÁCULO TEATRAL: PAIXÃO DE CRISTO (2018)

DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

S.E.G.R.E.D.O.



Sem Julgamentos
Sem limites
Sem vergonha

Turma de 2014 do curso técnico de formação em ator.
Resultado da disciplina técnicas corporais 1 Direção: Edson Fernando
Texto Indutor: Isto é amor / NELSON RODRIGUES

Data: 25/04/2014
Local: ETDUFPA.
Horário: 16h.

ESPETÁCULO TEATRAL: SEGREDO (2014)
FOTOS: ELENCO. DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

Núcleo Pedagógico Artístico / Teatro Infantil, Apresenta:

O Auto dos Astros Cadentes

Dias: 09, 10 e 11 de Novembro

Horário: 18h30

Local: Teatro Cláudio Barradas

Ingresso: R\$10,00

(meia entrada para estudantes)

Direção:

Ana Luiza Aragão

Augusto Aragão,

Lorena Coelho

Raphael Andrade

Tais Sawaki

Dramaturgia: Raphael Andrade

Coordenação:

Marluce Oliveira

Realização:



ICA
INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA
ARTE UFFA

ESCOLA
DE TEATRO
E DANÇA
UFFA

Apoio:



ESPETÁCULO TEATRAL: O AUTO DOS ASTROS CADENTES (2018)

DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

A Turma de 2015 em Licenciatura em Teatro Apresenta:

M
ÃE

Coragem 22

06
de Setembro
Teatro Cláudio Barradas

Às 20h

Entrada Franca!

Direção: Professora Doutora Larissa Latif

ESPETÁCULO TEATRAL: MÃE CORAGEM (2017)

FOTO: DOMÍNIO PÚBLICO (INTERNET). DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

Quem me Leva aos Meus Fantasmas?



10 | 06
às 19h

16+

Ingressos: R\$20,00

Teatro Waldemar Henrique (Meia entrada para estudante)

Direção e Iluminação: Raphael Andrade Produção e Sonoplastia: Danielle Cascaes

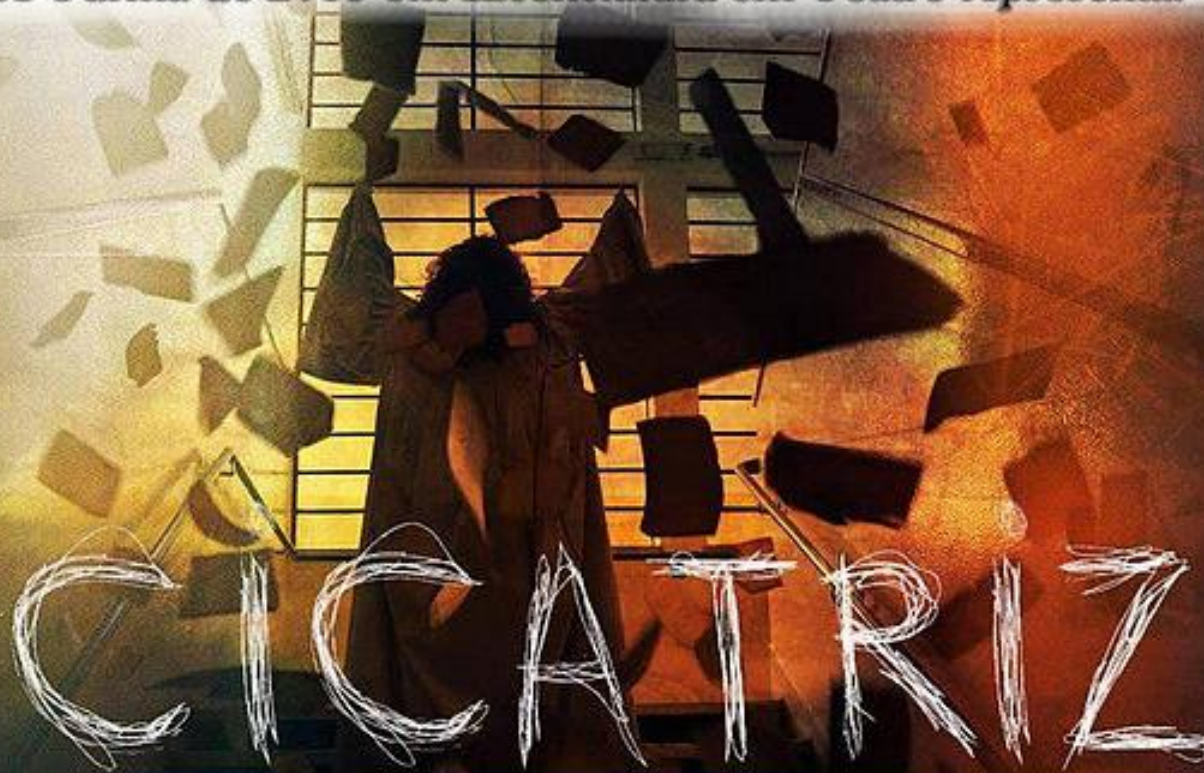
Elenco: Bonelly Pignatário, Felipe Almeida., Isabella Valentina,
Joyse Carvalho, Matheus Amorim, Murillo Olegário

Peça contemplada com o prêmio:
Pauta Livre 2018



ESPETÁCULO TEATRAL: QUEM ME LEVA AOS MEUS FANTASMAS? (2018)
DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

A Turma de 2015 em Licenciatura em Teatro Apresenta:



Resultado da disciplina: Dramaturgia do ator

Local: Teatro Universitário Claudio Barradas
Data: 15/06/2018 Horário: 19h.
Entrada Franca.

Orientador: Paulo Santana
Coorientadora: Tânia Santos

ESPETACULO TEATRAL: CICATRIZ (2018)
DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

MI MI MI

Escola de Teatro e Dança da UFPA
Núcleo Pedagógico Artístico/Teatro Juvenil, Apresentam:

GERAÇÃO
MI MI MI

Direção:
Isabella Valentina,
Leticia Olivier,
Thiago Batista.

Assistente de Direção:
Bento Henrique

Coordenação:
Olinda Charone

Dias: 09,10 e 11 de Novembro
HORÁRIO: 19H30
LOCAL: TEATRO CLÁUDIO BARRADAS
Ingresso: R\$ 10,00 (meia entrada para estudantes)

Realização:



Arte: Raphael Andrade

ESPETÁCULO TEATRAL: GERAÇÃO MI MI MI (2018)
DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

Paixão de Cristo

Capuchinhos

2014



Arte: Raphael Andrade

Dia: 18/04/2014 (Sexta-Feira Santa)

7:00. Via-Sacra saindo da igreja matriz.

19:00. Encenação na quadra da paróquia.

Ingresso: R\$ 5,00

Coordenação: Osmar Leonardo

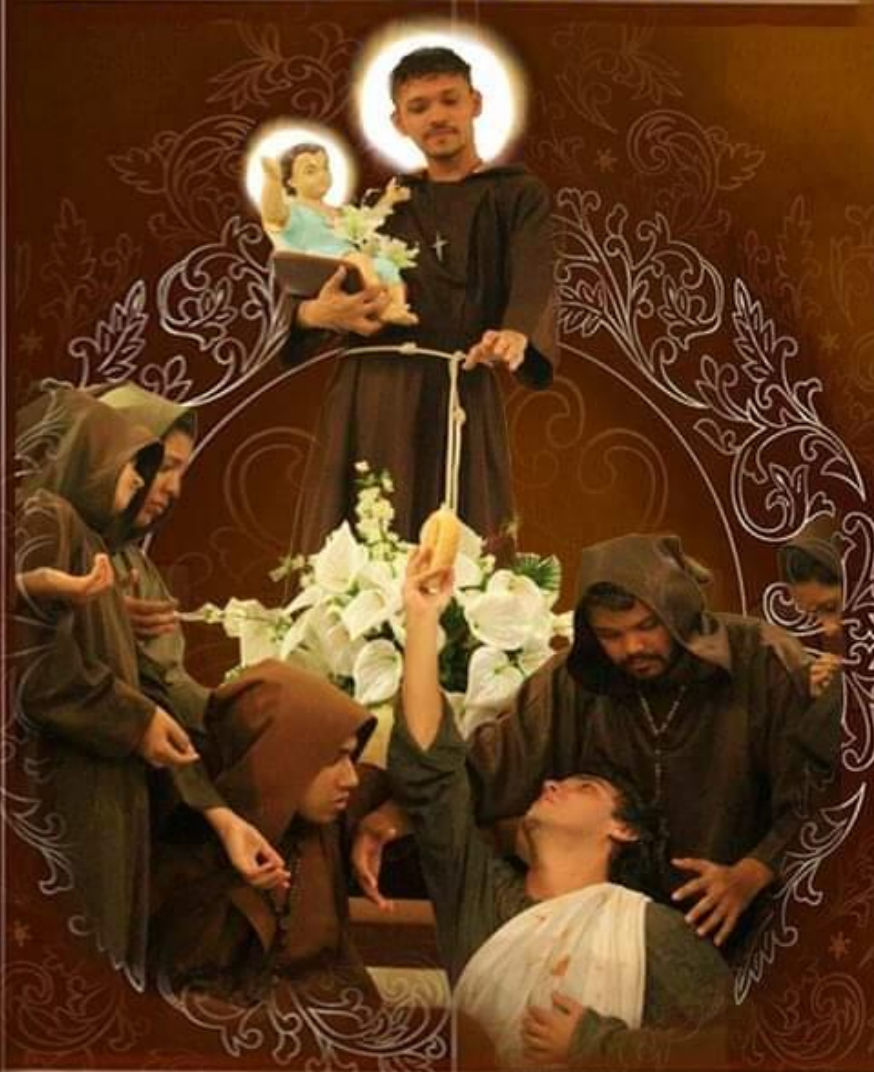
Direção: Suelen Miguele

ESPETÁCULO TEATRAL: PAIXÃO DE CRISTO (2014)

DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

Grupo Renascer dos Capuchinhos apresenta:

O Auto de Santo Antônio



Arte: Raphael Andrade Foto: Gleydson Malcher

***Espectáculo premiado com 10 troféus,
incluindo o de melhor espetáculo religioso, está de volta!***

Dia: 12/06

Auditório dos Capuchinhos - Às 10h30 (ingresso: 3.00)

Paróquia Santo Antônio de Pádua (Ananindeua) Às 17:00

Direção: Suelen Miguele

ESPETÁCULO TEATRAL: O AUTO DE SANTO ANTÔNIO (2016)

FOTO: GLEYDSON MALCHER. DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

TORTURA QUE ELA ATURA DE CRIANÇA A MULHER

Direção: Paulo Santana

Realização:

Patrocínio



ESPETÁCULO TEATRAL: TORTURA QUE ELA ATURA DE CRIANÇA A MULHER (2018)

DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

DRAMA RASGADO APRESENTA:

OS FUZIS DA SENHORA CARRAR

DIAS: 08, 09, 15, 16, 22, 23, 29 E 30 DE JUNHO

HORÁRIO: 19H LOCAL: ARISTIDES LOBO, N°40

INGRESSO: R\$20,00
(MEIA ENTRADA PARA ESTUDANTES)

DIREÇÃO: KARINE JANSEN

ARTE: RAPHAEL ANDRADE

ESPETÁCULO TEATRAL: OS FUZIS DA SENHORA CARRAR - PRIMEIRA TEMPORADA (2019)

DESENHO: RAPHAEL ANDRADE. **DESIGNER GRÁFICO:** RAPHAEL ANDRADE

Drama Rasgado Apresenta:

OS FUZIS DA SENHORA CARRAR

De Bertolt Brecht

Segunda Temporada.

Local: Aristides Lobo, nº 40

**• Dias: 11, 12, 18, 19, 25 e
26 de janeiro de 2020. Às 19h.**

Valor: R\$ 20,00

(meia entrada para estudantes)

Direção: Karine Jansen

Foto: Marton Maués · Arte: Raphael Andrade

ESPETÁCULO TEATRAL: OS FUZIS DA SENHORA CARRAR - SEGUNDA TEMPORADA (2020)

FOTO: MARTON MAUÉS. DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

Mostra Cênica

ETDUFPA

2019

Arte: Raphael Andrade

Espectáculo:

O TEMPO

Local: Teatro Cláudio Barradas

Datas: 26 NOV a 01 DEZ

Horário: 20h

Ingresso: R\$10,00 (meia entrada para estudante)

Espectáculo:

A MORTE DO CAIXEIRO VIAJANTE

Local: ICA- Praça da República.

Datas: 28, 29, 30 Nov. / 1, 5, 6, 7, 8 Dez.

Horários: 18h e 20h.

Ingresso: \$10,00 reais (meia entrada para estudante).

ESPECTÁCULO:

CARA OU COROA: VERMELHO COMO BRASA

Local: Teatro universitário Cláudio Barradas

Datas: 08/12 a 09/12

Horários: Dias 08 e 09.12- às 20h.

Dias: 07 e 08.12 Às 17h.

Ingresso: R\$ 10,00 (meia entrada para estudante)

Espectáculo:

CONCERTO EM BACH

Local: Teatro Cláudio Barradas

Datas: 11 a 15 de dezembro de 2019

Horário: 20h

Ingresso: R\$10,00 (meia entrada para estudante)

Espectáculo:

ARAUANDÊ, OS RIOS DE MINH'ALMA

Local: PORTO SHALOM- Cidade Velha

Datas: 12, 13, 14, 18, 19, 20 e 21.12

Horários: Dias 12, 13, 18, 19, 20- às 17h45

Dias 14 e 21- às 11h45

ENTRADA FRANCA!

Espectáculo:

NÓS

Local: Teatro Cláudio Barradas

Datas: 18 a 22.12

Horário: 20h

Ingresso: R\$10,00 (meia entrada para estudante)

Realização:



MOSTRA CÊNICA DA ETDUFPA (2019)
DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE



ESPETÁCULO TEATRAL: PAIXÃO DE CRISTO (2017)
DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE



Tchékhov Viaja
04.05.06 e 07 de Dezembro

Às 20h. no Teatro Claudio Barradas

Ingresso R\$ 10,00
(meia entrada) R\$ 5,00

ESPETÁCULO TEATRAL: TCHEKHOV VIAJA (2014)

FOTO: DOMÍNIO PÚBLICO (INTERNET). **DESIGNER GRÁFICO:** RAPHAEL ANDRADE

PROJETO DE EXTENSÃO: TEATRO, MEMÓRIA, MÚSICA E POESIA NA
MELHOR IDADE, EM PARCERIA COM: ONG "BOLONHA" APRESENTA:

Colchas de Retalhos

ESPETÁCULO DE MEMÓRIA, TEATRO, MÚSICA, DANÇA E POESIA NA TERCEIRA IDADE

LOCAL: TEATRO UNIVERSITÁRIO CLÁUDIO BARRADAS

Rua Jerônimo Pimentel, 546, esquina com D. Romualdo de Seixas - Umarizal

DIA: 29 DE NOVEMBRO DE 2016. HORÁRIO: 19h. ENTRADA FRANCA!



ICA
INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA
ARTE UFPA



ESCOLA
de TEATRO
e DANÇA
UFPA

Pró-Reitoria de Extensão | UFPA



ESPETÁCULO TEATRAL: COLCHAS DE RETALHO (2016)

FOTO: DOMÍNIO PÚBLICO (INTERNET). DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

PAIXÃO DE CRISTO

CAPUCHINHOS 2011



Coordenação Everson Rolim
Direção: Suelem Miguele

Dia: 22 de Abril (Sexta-feira Santa)

Hora: 07:00h. Via-Sacra (Igreja).

19:30 Encenação na Quadra da Paróquia.

ESPETÁCULO TEATRAL: PAIXÃO DE CRISTO (2011)

FOTO: RAPHAEL ANDRADE. DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

Companhia Atores Contemporâneos



CERIMÔNIA DE OLHARES

25 Anos de Teatro do Movimento de Miguel Santa Brígida

Dias:
19 e 20
26 e 27 Novembro 03 e 04 de Dezembro

Local: ICA- Praça da República
(ao lado do Teatro Waldemar Henrique)
Horário: 20h30

Foto: Guy Veloso

ESPETÁCULO TEATRAL: CERIMÔNIA DE OLHARES (2016)

FOTO: GUY VELOSO. **DESIGNER GRÁFICO:** RAPHAEL ANDRADE

Pastorinhas - Os Filhos de Assis a Caminho de Belém

Venha cantar, rir e se emocionar com este belo e inesperado conto natalino.

Serviço:

Dia: 11/12 Auditório Santa Clara- Capuchinhos.
Às 19h30.

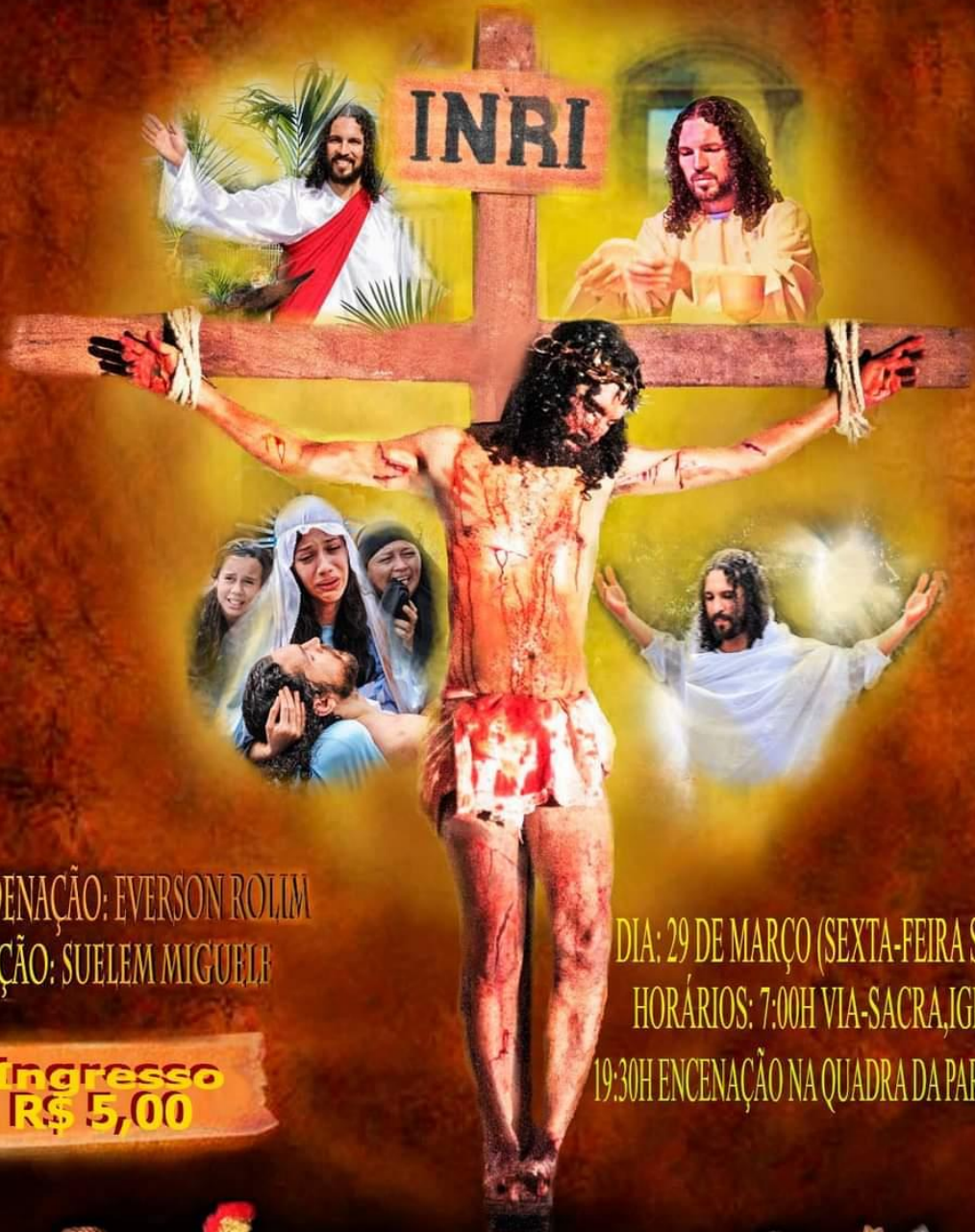
Ingresso: 5,00 + 1Kg de alimento não perecível
direção: Suelen Miguele

Arte: Raphael Andrade

ESPETÁCULO TEATRAL: PASTORINHAS- OS FILHOS DE ASSIS A CAMINHO DE BELÉM (2016)
DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

PAIXÃO DE CRISTO

CAPUCHINHOS 2013



ARTE: RAFAEL ANDRADE
FOTOS: LEONARDO BARRETO

COORDENAÇÃO: EVERSON ROLIM
DIREÇÃO: SUELEM MIGUELI

Ingresso
R\$ 5,00

DIA: 29 DE MARÇO (SEXTA-FEIRA SANTA)
HORÁRIOS: 7:00H VIA-SACRA, IGREJA.
19:30H ENCENAÇÃO NA QUADRA DA PARÓQUIA.



“ Eis-me aqui, envia-me ”

ESPETÁCULO TEATRAL: PAIXÃO DE CRISTO (2013)
FOTOS: ACERVO FOTOGRÁFICO DO GRUPO. DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

Escola de Teatro e Dança da UFPA
Núcleo Pedagógico Artístico - Teatro Infantil - 2019



A história não contada de uma

Cinderela
da Amazônia

Arte: Raphael Andrade e Cláudia Gomes

ICA
INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA
ARTE UFPA

TUCS
Teatro Unificado da UFPA

Datas: 14, 15, 16 E 17 de Novembro

Coordenação: Marluce Oliveira

Local: Teatro Cláudio Barradas Ingresso: R\$ 10,00 (estudante paga meia)

Texto original: A verdadeira história da Cinderela-Autora: Gabriela Rabelo

Adaptação do texto: Alberto de Castro e Hudson dos Passos

ESPETÁCULO TEATRAL: A HISTÓRIA NÃO CONTADA DE UMA CINDERELA NA AMAZÔNIA (2019)
DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

1º ANO DO CURSO TÉCNICO DE ATOR DA ESCOLA DE TEATRO E DANÇA DA UFPA
Apresenta

TCHEKHOV

Hoje termina nossa viagem *Viaja*

Direção:
Denís Bezerra e Karine Jansen

Coordenação de Cenografia:

Paulo de Tarso

Coordenação de Figurino:

Ézia Neves

4 a 7
dezembro às 20h

Teatro Universitário
Cláudio Barradas

Realização



INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA
ARTE UFPA

ESCOLA
DE TEATRO
E DANÇA
UFPA

Apoio



ESPETÁCULO TEATRAL: TCHEKHOV VIAJA (2014)

FOTO: DOMÍNIO PÚBLICO (INTERNET). DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE



ESPETÁCULO TEATRAL: PAIXÃO DE CRISTO (2012)

FOTO: RAPHAEL ANDRADE. **DESIGNER GRÁFICO:** RAPHAEL ANDRADE

O QUARTO

Inspirado na obra "Navalha na Carne, de Plínio Marcos



Encenação: Paulo Santana

Realização:



Apoio:



Patrocínio:



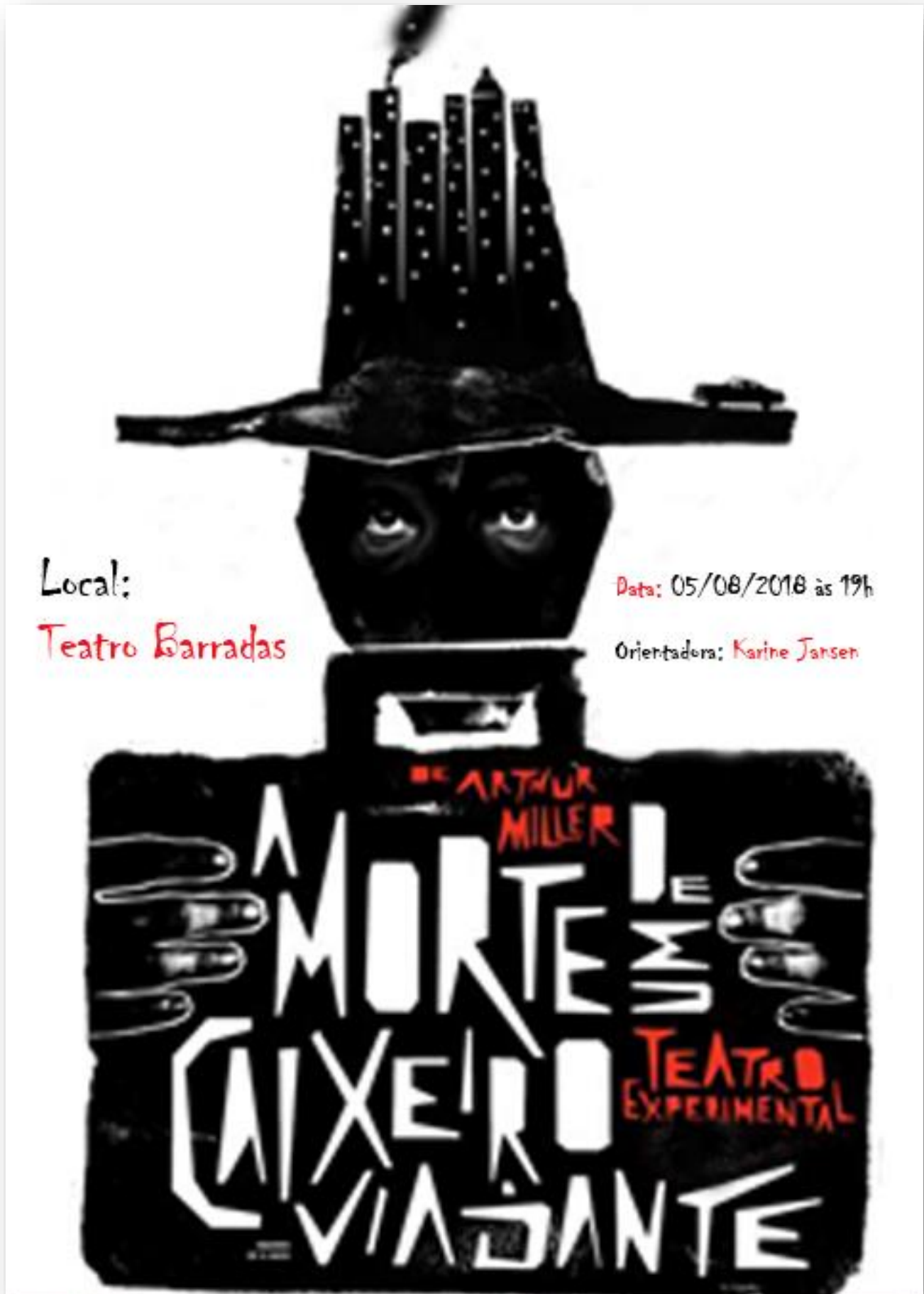
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO



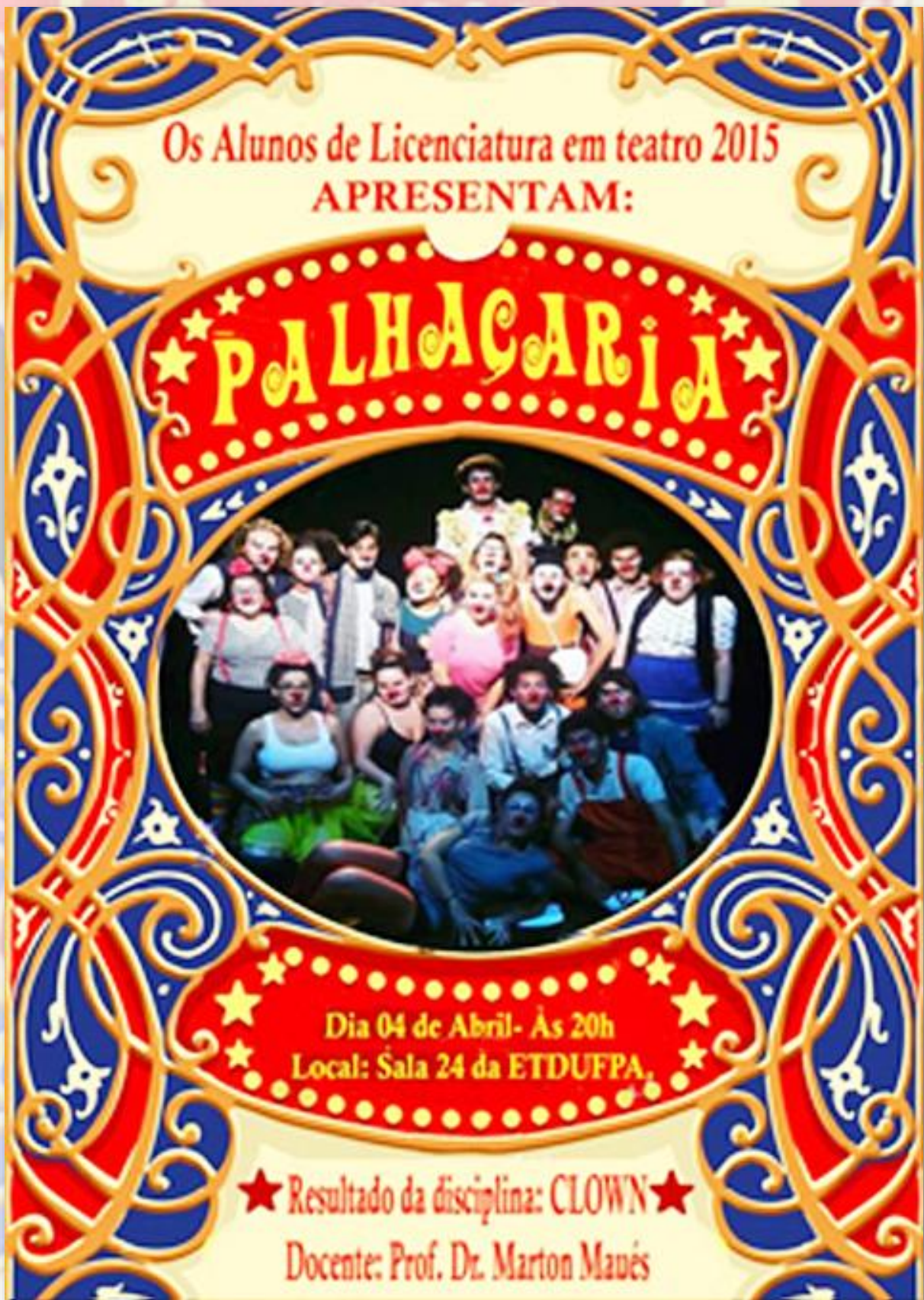
ESPECTÁCULO TEATRAL: O QUARTO (2021)

FOTO: GRUPO PALHA. **DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE**



ESPETÁCULO TEATRAL: A MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE (2018)

FOTO: DOMÍNIO PÚBLICO (INTERNET). DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE



ESPETÁCULO TEATRAL: PALHAÇARIA (2017)

FOTO: ARQUIVO PESSOAL DO AUTOR. **DESIGNER GRÁFICO:** RAPHAEL ANDRADE

OS DISCENTES DE LICENCIATURA EM TEATRO 2015 DA UFFA
APRESENTAM

CIBORGUES

DIA 05 DE ABRIL
AS 20 NA ETDUFA

RESULTADO DE DISCIPLINA: TEATRO E OUTRAS MÍDIAS

DOCENTES: DRA. LARISSA LATIF

MSC. RAMIRO QUARESMIA

PRECIOSA ASSISTÊNCIA DA PROF. DRA TARA SCUZA

ESPETÁCULO TEATRAL: CIBORGUE (2017)

FOTO: DOMÍNIO PÚBLICO (INTERNET). *DESIGNER GRÁFICO*: RAPHAEL ANDRADE

A turma do 2º ano do curso técnico em artes dramáticas apresenta:
TEATRO DE ANIMAÇÃO

Dia: 29/02/2016
ÀS 15:00

SALAS: 24 E 25
DA ETDUFPA
(Tv. D. Romualdo de Seixas, 820)

DIREÇÃO: ANÍBAL PACHA

ESPETÁCULO TEATRAL: TEATRO DE ANIMAÇÃO (2016)

FOTO: DOMÍNIO PÚBLICO (INTERNET). *DESIGNER GRÁFICO*: RAPHAEL ANDRADE

Iconografía Performática

AS CARPIDEIRAS

Direção: Aníbal Pacha e Paulo Santana

Imagens: Marton Maués. Arte: Raphael Andrade.



Performers:
Albert Aguiar
Gediel Leão
Inês Ribeiro
Ivone Xavier
Mariana Marques

Data: 07/10/2022.
Às 19h30.
No Auto do Círio 2022.



PERFORMANCE: AS CARPIDEIRAS (2022)

DESENHO: MARTON MAUÉS. **DESIGNER GRÁFICO:** RAPHAEL ANDRADE



Pintura: Maurício Franco. Arte: Raphael Andrade

Paixão em II Ato

com Raphael Andrade

Estreia: 2 de abril
Sexta-feira da Paixão.

Direção Cláudia Gomes



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO



PERFORMANCE: PAIXÃO EM DOIS ATOS- PARTE I (2021)

PINTURA: MAURÍCIO FRANCO. DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

Em Março

TransVelha

com Isabella
Valentina

Direção: Cláudia
Gomes



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



Pintura: Maurício Franco Arte Raphael Andrade

PERFORMANCE: TRANSVELHA- PARTE I (2021)

PINTURA: MAURÍCIO FRANCO. DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

TransBella / TransVelha
Direção: Cláudia Gomes Por Isabella Valentina

Apresentação única via:

You Tube

Dia 04.06/2021. Às 20h.

Imagens: Allyster Fagundes. Arte: Raphael Andrade

Aldir Blanc PARA
SECULT Secretaria de Cultura
GOVERNO DO PARA
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DO TURISMO
PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

PERFORMANCE: TRANSBELLA/TRANSVELHA (2021)

FOTO: ALYSTER FAGUNDES. **DESIGNER GRÁFICO:** RAPHAEL ANDRADE

Projeto selecionado pelo pelo edital da Juventude Ativa
Lei Aldir Blanc 2020 - Emaús.

Cicatrizes

Direção/ filmagem:
Raphael Andrade

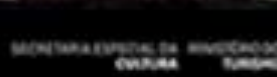
Dramaturgia:
Cláudia Gomes

Visagismo:
Isabella Valentina

Atuação:
Mara Gomes
Cláudia Gomes
Wal Souto

Proponente Mara Gomes
Com tradução em Libras

Pintura: Paulo Ponte Souza Arte: Raphael Andrade



ESPETÁCULO PERFORMÁTICO: CICATRIZES (2021)

PINTURA: PAULO PONTES SOUZA. **DESIGNER GRÁFICO:** RAPHAEL ANDRADE

Coreógrafos: Ana Cristina
Cardoso e Jaime Amaral.

Concerto em Bach

Arte: Raphael Andrade

Local: Teatro Cláudio Barradas
Datas: 11 a 15 de dezembro de 2019
Horário: 20h
Ingresso: R\$10,00
(meia entrada para estudantes)

Realização:



ESPECTÁCULO PERFORMÁTICO: CONCERTO EM BACH (2019)

DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE



Flores da Margem

Dia 07/09, às 19h30.
Em frente à Igreja de São Benedito.
Bragança-PA

Consultoria: Ivone Almeida
Produção: Izabel Cristina
Direção: Raphael Andrade

Com:
André Souza
Cláudia Gomes
Mara Gomes



ESPETÁCULO PERFORMÁTICO: FLORES DA MARGEM- PARTE I (2022)
FOTO: RAPHAEL ANDRADE. **DESIGNER GRÁFICO:** RAPHAEL ANDRADE

Flores da Margem

Dia 08/09, às 10h.
Comunidade Que Era.
Bragança-PA

Consultoria: Ivone Almeida
Produção: Izabel Cristina
Direção: Raphael Andrade

Com:
André Souza
Cláudia Gomes
Mara Gomes



ESPETÁCULO PERFORMÁTICO: FLORES DA MARGEM- PARTE II (2022)
FOTO: RAPHAEL ANDRADE. *DESIGNER GRÁFICO*: RAPHAEL ANDRADE

Universidade Federal do Pará • Instituto de ciências da Arte • Escola de Teatro e Dança
Academia Paraense de Mestre-Sala, Porta-Bandeira e Porta-Estandarte

Apresentam:

*O Samba Pede
Axé
e Dança a
Paz*

Local: Teatro Universitário Cláudio Barradas

Data: 16 de Maio de 2018

Horário: 20h30

Entrada Franca!

Direção:

Miguel Santa Brígida

Marluce Oliveira

Cláudio Didimano

ESPETÁCULO PERFORMÁTICO: O SAMBA PEDE AXÉ (2018)

FOTO: GRUPO TAMBOR. DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

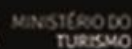


Paixão em II Atos
com Raphael Andrade



Direção Cláudia Gomes

Estréia: 07/06/2021



ESPETÁCULO PERFORMÁTICO: PAIXÃO EM DOIS ATOS- PARTE II (2021)
FOTO: ODIN GABRIEL. DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

*Em
Março*

Pintura: Maurício Franco e Arte: Raphael Andrade

Paixão em II Ato

com Raphael Andrade

Direção Cláudia Gomes



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA MINISTÉRIO DO TURISMO



CHAMADA DO ESPETÁCULO PERFORMÁTICO: PAIXÃO EM DOIS ATOS (2021)
PINTURA: MAURÍCIO FRANCO. DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

**Mini
DOC.**

**EU
Não
Aceito!**

Projeto selecionado pelo edital Multilinguagens

Apoio:



BUJARU
Município de Programação

SECULT
Secretaria Especial da Cultura

Plataformas:



SECULT
Secretaria de Cultura



**GOVERNO DO
PARÁ**

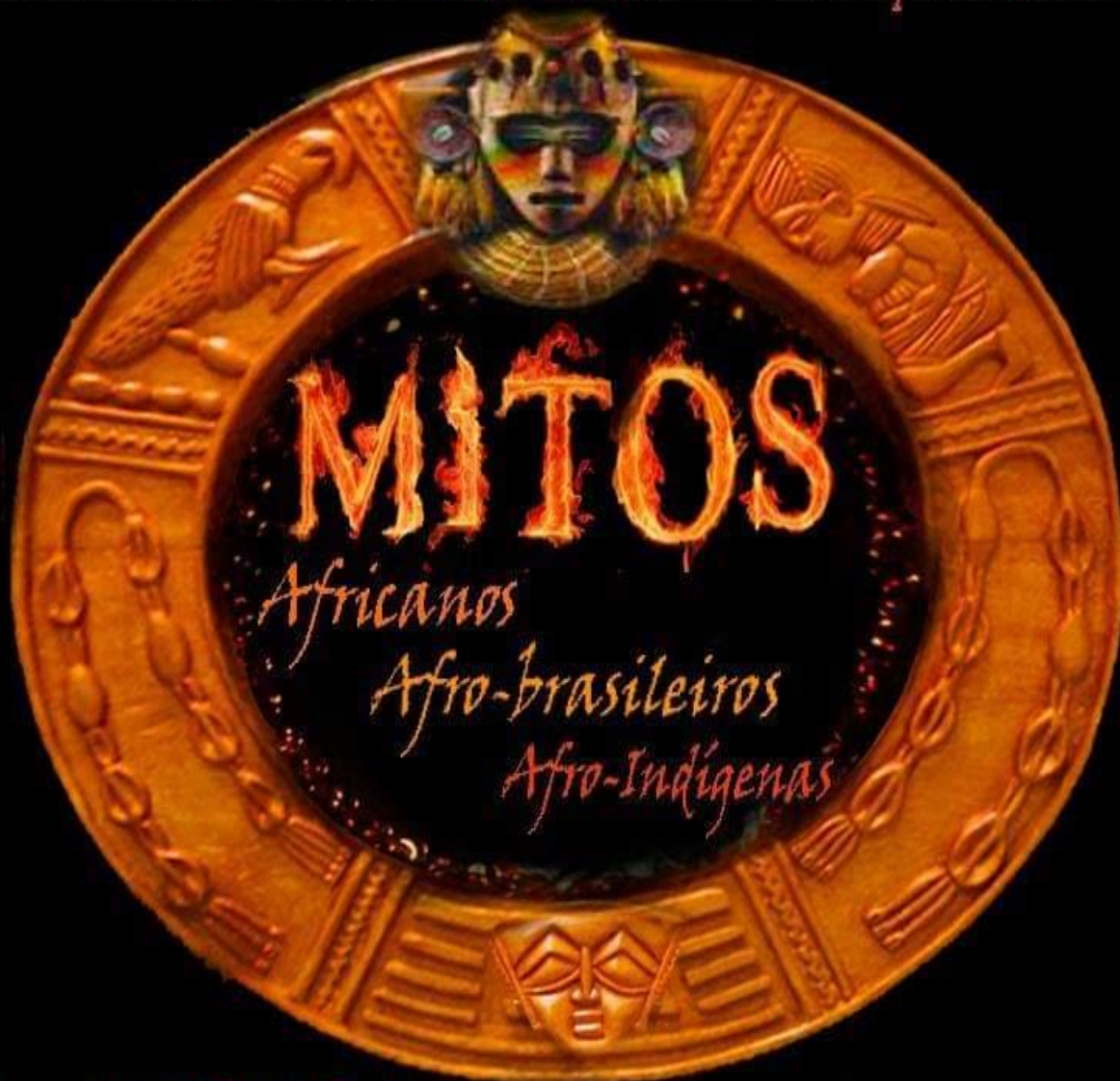
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA | MINISTÉRIO DO TURISMO

**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL

ESPETÁCULO PERFORMÁTICO: EU NÃO ACEITO (2021)

FOTO: RAPHAEL ANDRADE. DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

Escola de Teatro e Dança da UFPA (ETDUFPA)
Alunos do 2º Ano do Curso Técnico em Ator Apresentam:



Dias: 08/05/2015- 1ª Parte
09/05/2015 2ª Parte

Horário: 21:00hs
Entrada Franca!

Local: Estacionamento da ETDUFPA

Direção: Miguel Santa Brígida.

ESPETÁCULO PERFORMÁTICO: MITOS (2015)

FOTO: RAPHAEL ANDRADE. DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE



L'Université Fédérale du Pará et l'Université de Paris 8 présentation:

Localité: Université de Paris 8

“Est-ce que le sacré est présent ?”

16.02.2018

la performance

Fleurs pour Pietá

Raphael Andrade

Supervisé: Cláudia Gomes et Monique Deboutteville

Supervisé ETDUFPA: Karine Jansen



PERFORMANCE: FLEURS POUR PIETÁ (2018)

FOTO: TARSILA FRANÇA. **DESIGNER GRÁFICO:** RAPHAEL ANDRADE



Arte: Raphael Andrade

Atividades:

- Performance de Danças e Teatro
- Vendas de comidas e bebidas
- Desfile de miss e mister
- Banho de cheiro e brincadeiras

Coordenação:
Profa. Ana Cristina Cardoso
Prof. Éder Jastes
Coordenação do Núcleo Pedagógico Artístico:
Profa. Marluce Oliveira

30
jun
2018

Às 18h
Estacionamento da ETDUFPA

ESPETÁCULO TEATRAL/PERFORMÁTICO: CIRANDA JUNINA (2018)
DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

Centenário in Concert

05.08.2021

19h

Capuchinhos

Entrada: 1 kit de limpeza.



Patricia Oliveira
Soprano



Padre Cavalcante
Baritone



Lucimilha Bastos
Cantora



Thais Carneiro
Violinista



Danilo Mangas
Bateria





Maestro Tynnoco



Victor Barral
Flauta Transversal



Doações por chave PIX: (91)991224165

Transmissão ao vivo:  | 

Realização:



ESPETÁCULO PERFORMÁTICO MUSICAL: CENTENÁRIO IN CONCERT (2021)

FOTO: RAPHAEL ANDRADE. DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

Projeto selecionado pelo pelo edital da Juventude Ativa
Lei Aldir Blanc 2020 - Emaús.



Performance NEGRO SOU
dia 03/07 Praça da República
às 11h



Contrapartida do Movimento Emaús

ESPETÁCULO PERFORMÁTICO: NEGRO SOU- PARTE I (2021)

DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

Projeto selecionado pelo pelo edital da Juventude Ativa-
Lei Aldir Blanc 2020 - Emaús.

Negro Sou

Com Gisiane



Dia: 18/08.2021

às 18h

Local: Instagram dos convidados

LIVE



ESPETÁCULO PERFORMÁTICO: NEGRO SOU- PARTE II (2021)
FOTO: RAPHAEL ANDRADE. DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

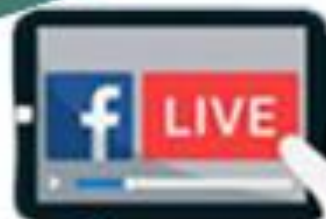
Projeto selecionado pelo pelo edital da Juventude Ativa
Lei Aldir Blanc 2020 - Emaús.

10 Performance Arte

Data: 24/07

Às 17h

Onde: Facebook dos convidados.



PROJETO: PERFORMANCE ARTE (2021)

FOTO: GLEYDSON MALCHER. DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

(RE)PERFORMANCE ARTE NA URBE:
INVESTIGAÇÃO ETNOGRÁFICA EM TERRITÓRIOS SAGRADOS

Dia: 14.03.2020
Em frente à Catedral da Sé
São Paulo- às 10h30

Orientadora - ETDUFPA: Karine Jansen
Orientadora - Paris VIII (França): Cláudia Gomes

Performer: Raphael
Andrade

PERFORMANCE: (RE) PERFORMANCE ARTE NA URBE (2020)

FOTO: ARQUIVO PESSOAL DO AUTOR. **DESIGNER GRÁFICO:** RAPHAEL ANDRADE



Flores da Margem

Direção: Raphael Andrade
Produção: Izabel Cristina
Consultoria: Xavier

PREMIO
PRE
DE CULTURA E ARTE

SECULT
Secretaria
de Cultura

**GOVERNO DO
PARÁ**

PERFORMANCE: FLORES DA MARGEM (2022)

FOTO: RAPHAEL ANDRADE. **DESIGNER GRÁFICO:** RAPHAEL ANDRADE

Experimentações Iconográficas

O QUARTO

Inspirado na obra "Navalha na Carne, de Plínio Marcos



Encenação: Paulo Santana

Em Breve

Realização:



Apoio:



Patrocínio:



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO



ESPETÁCULO TEATRAL: O QUARTO (2021)

FOTO: GRUPO PALHA. DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

ARAUANDÊ, OS RIOS DE MINH'ALMA



Espectáculo:
ARAUANDÊ, OS RIOS DE MINH'ALMA
Local: PORTO SHALOM- Cidade Velha
Datas: 12, 13, 14, 18, 19, 20 e 21/12
Horários Dias: 12, 13, 18, 19, 20- às 17h45
Dias 14 e 21- às 11h45
ENTRADA FRANCA!

Realização:



DRAMATURGISTAS: Penélope Lima,
Glauce Rocha, Vanessa Farias.

ENCENAÇÃO: Andréa Flore e Marluce Oliveira

ESPETÁCULO TEATRAL: ARAUANDÊ, OS RIOS DE MINH'ALMA (2019)
DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE



CARA OU COROA: VERMELHO COMO BRASA



Foto indutora: Mário Nevado - Arte gráfica Raphael Andrade

DIREÇÃO CÊNICA:
Éder Jastes e Gaby Albuquerque

Local: Teatro universitário Claudio Barradas

Datas: 03/12 a 08/12

Horários: Dias 05 e 06.12- às 20h.

Dias: 07 e 08.12 Às 17h.

Ingresso: R\$ 10,00 (meia entrada para estudantes)

Realização:



ESPETÁCULO PERFORMÁTICO: CARA OU COROA: VERMELHO COMO BRASA (2019)
DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

NÓS

Fotos: Isabel Moura - Arte Gráfica: Raphael Andrade

DRAMATURGIA E DIREÇÃO CÊNICA:
CONSTRUÇÃO COLETIVA

Realização:



Criar um afeto
em um encontro.
Doe sentimentos,
através da fé!!!

É o foco.

A arte da dança traz
um encontro

Um sonho...

uma ligação.

Por um instante.

Nós.

ORIENTAÇÃO EM DANÇA:
ANA FLÁVIA MENDES

Teatro Universitário Cláudio Barradas
Datas: 18 a 22.12
Horário: 20h
Ingresso: R\$10,0 (meia entrada para estudantes)

ESPECTÁCULO PERFORMÁTICO: NÓS (2019)

FOTO: ISABEL MOURA. DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

2º Ano do Curso Técnico de Formação em Ator, Apresenta:

Gota D'ÁGUA

Direção:
Paulo Santana
Marluce Oliveira

13 a 17
de
Dezembro.

Local: Teatro Cláudio Barradas

Horário: 19h30

Ingresso: R\$ 20,00

(meia entrada para estudantes)

APOIO:



REALIZAÇÃO:

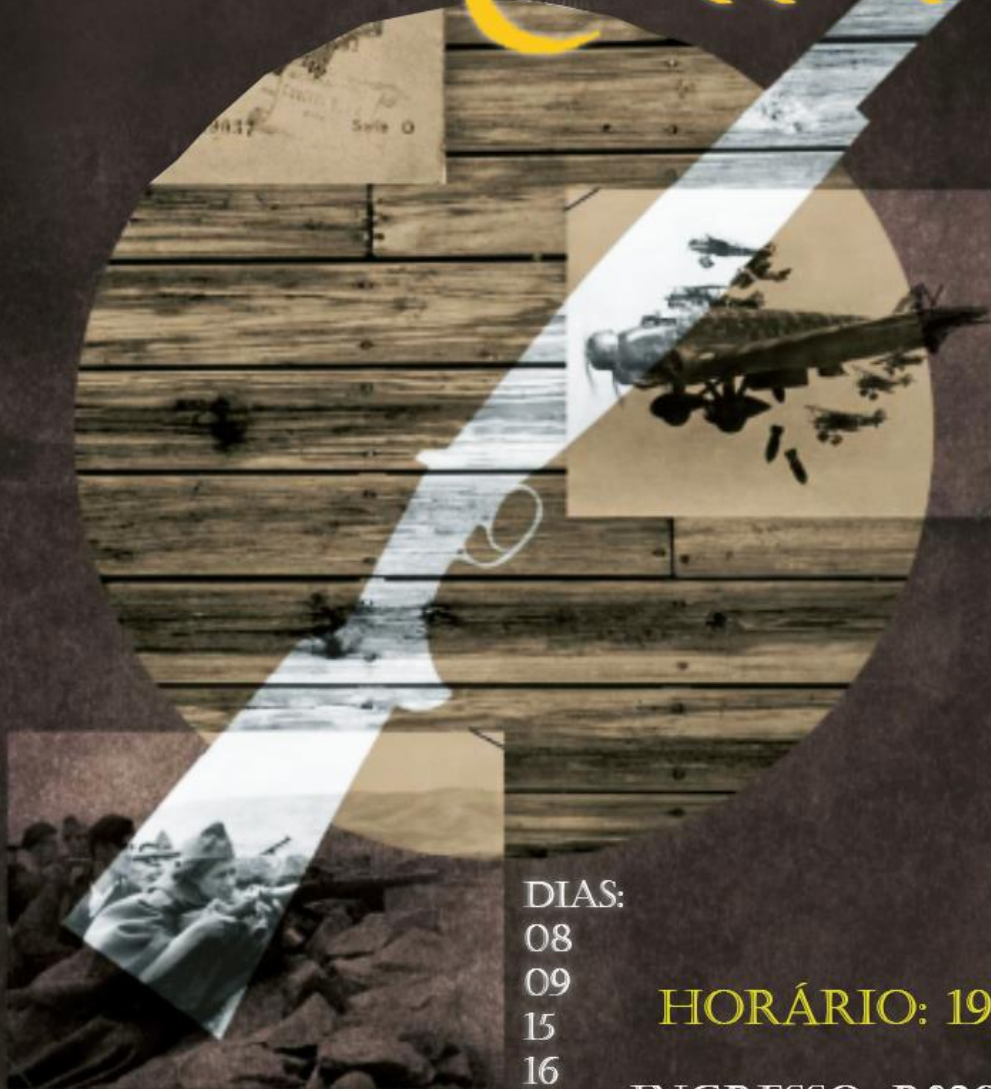


ESPETÁCULO TEATRAL: GOTA D'ÁGUA (2018)

DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

OS FUZIS DA SENHORA CARRAR

ARTE: RAPHAEL ANDRADE



DIREÇÃO: KARINE JANSEN



DIAS:

08

09

15

16

22

23

29

30

DE JUNHO

HORÁRIO: 19H

INGRESSO: R\$20,00

(MEIA ENTRADA PARA ESTUDANTES)

LOCAL: ARISTIDES LOBO, N°40

ESPETÁCULO TEATRAL: OS FUZIS DA SENHORA CARRAR (2019)

Foto: DOMÍNIO PÚBLICO (INTERNET). **DESIGNER GRÁFICO:** RAPHAEL ANDRADE



ESPETÁCULO TEATRAL: GOTA D'ÁGUA- A VOZ QUE ME RESTA (2018)

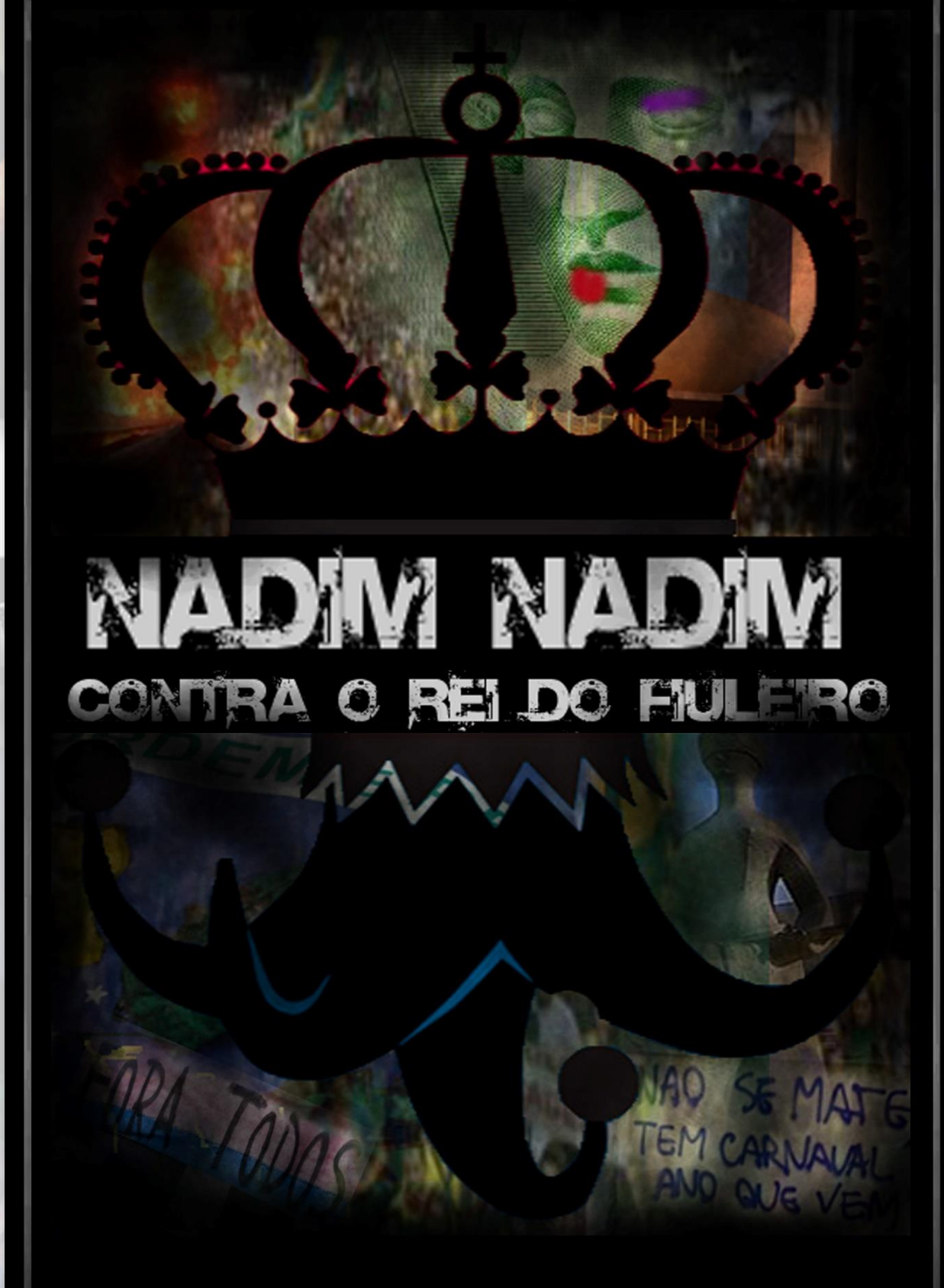
DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE



ESPETÁCULO TEATRAL: GOTA D'ÁGUA- A VOZ QUE ME RESTA- II (2018)

DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

2º Ano do Curso Técnico de Formação em Ator Apresenta:



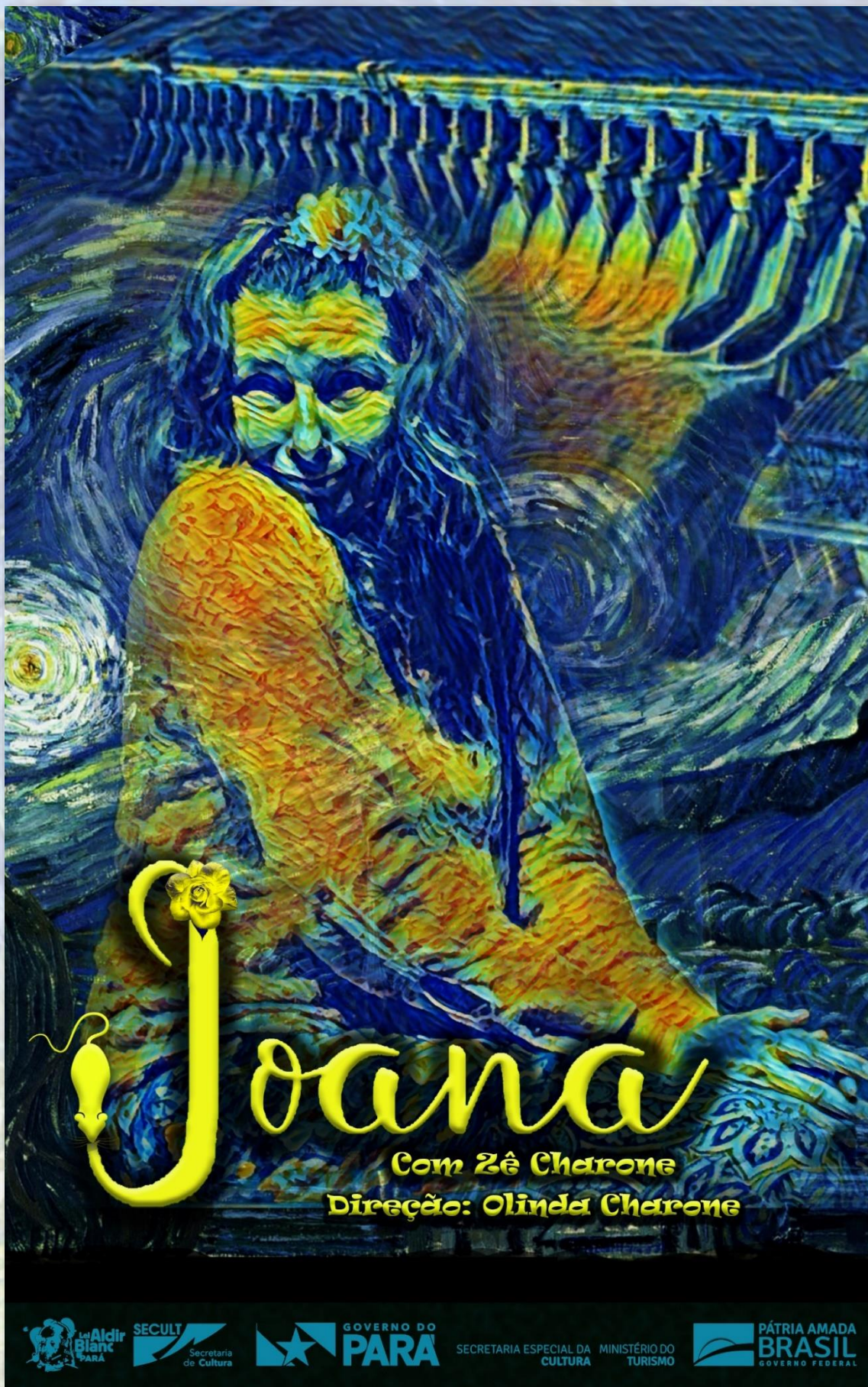
ESPETÁCULO TEATRAL: NADIM NADINHA CONTRA O REI DO FULEIRÓ (2017)

FOTO: DOMÍNIO PÚBLICO (INTERNET). *DESIGNER GRÁFICO*: RAPHAEL ANDRADE



ESPECTÁCULO TEATRAL: O QUARTO (2021)

FOTO: GRUPO PALHA. **DESIGNER GRÁFICO:** RAPHAEL ANDRADE



ESPETÁCULO TEATRAL: JOANA (2021)

FOTO: RAPHAEL ANDRADE. DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

A morte do Caixeiro Viajante

by: Arthur Miller

Arte: Raphael Andrade



**Direção:
Karine Jansen
Cláudio Didimano**

Datas: 28, 29, 30 Nov. / 01,05,06,07,08 Dez.

Local: ICA- Praça da República

Ingressos: R\$ 10.00 (meia entrada para estudantes)

ESCOLA
de TEATRO
e DANÇA
da U FPA

ICA
INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA
ARTE UFPA



ESPETÁCULO TEATRAL: A MORTE DO CAIXEIRO VIAJANTE (2019)

FOTO: DOMÍNIO PÚBLICO (INTERNET). MONTAGEM GRÁFICA: RAPHAEL ANDRADE

TransBella/ TransVelha

Por Isabella Valentina

Imagem: Alyester Fagundes. Arte: Raphael Andrade

Apresentação única via:

You Tube

Direção: Cláudia Gomes

GOVERNO DO PARA
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

PÁTRIA AMADA BRASIL
MINISTÉRIO DO TURISMO

Dia 04.06/2021. Às 20h.

PERFORMANCE: TRANSBELLA/TRANSVELHAR (2021)
FOTO: ALYESTER FAGUNDES. **DESIGNER GRÁFICO:** RAPHAEL ANDRADE

PAIXÃO DE CRISTO

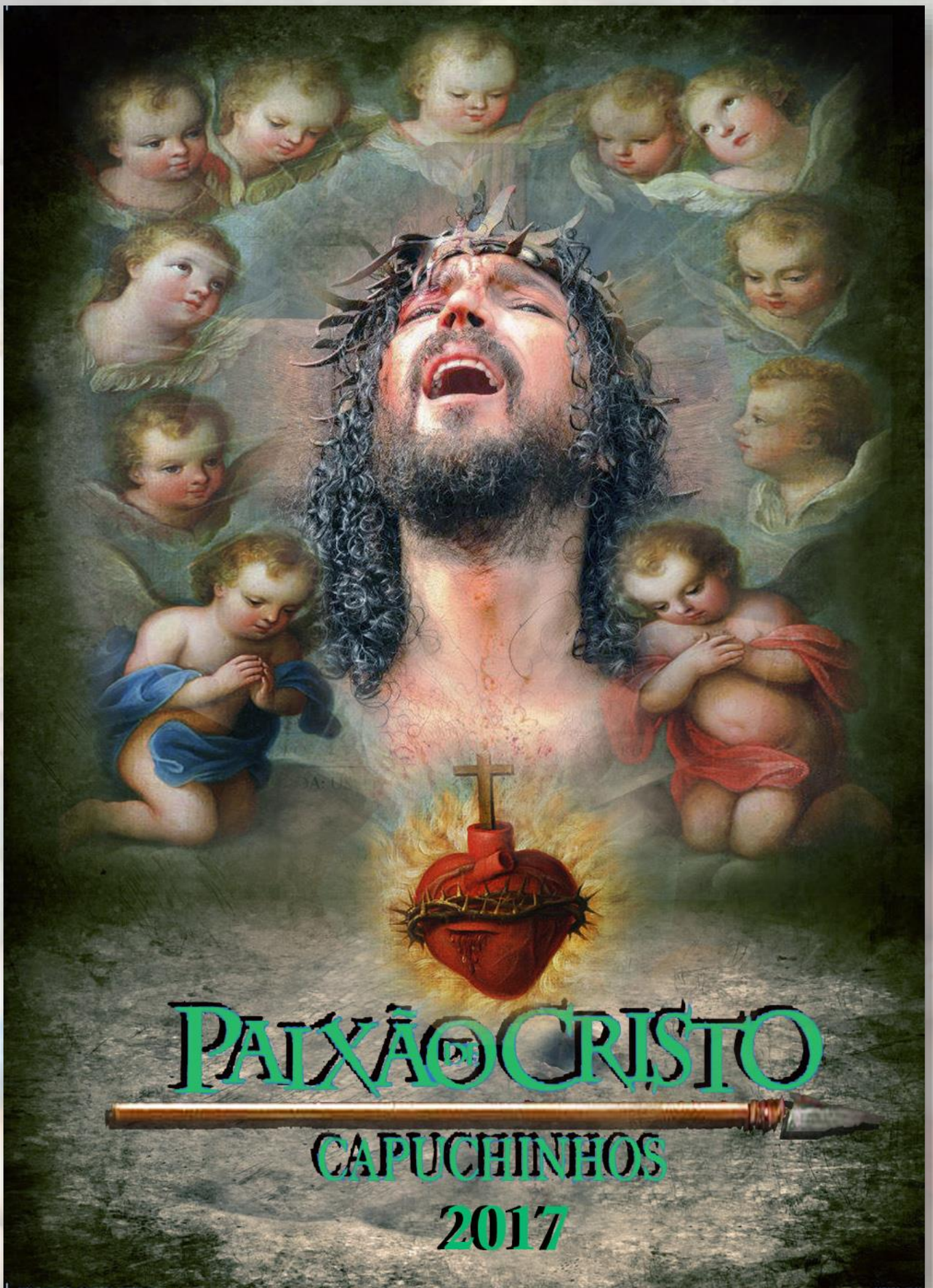
Capuchinhos 2017



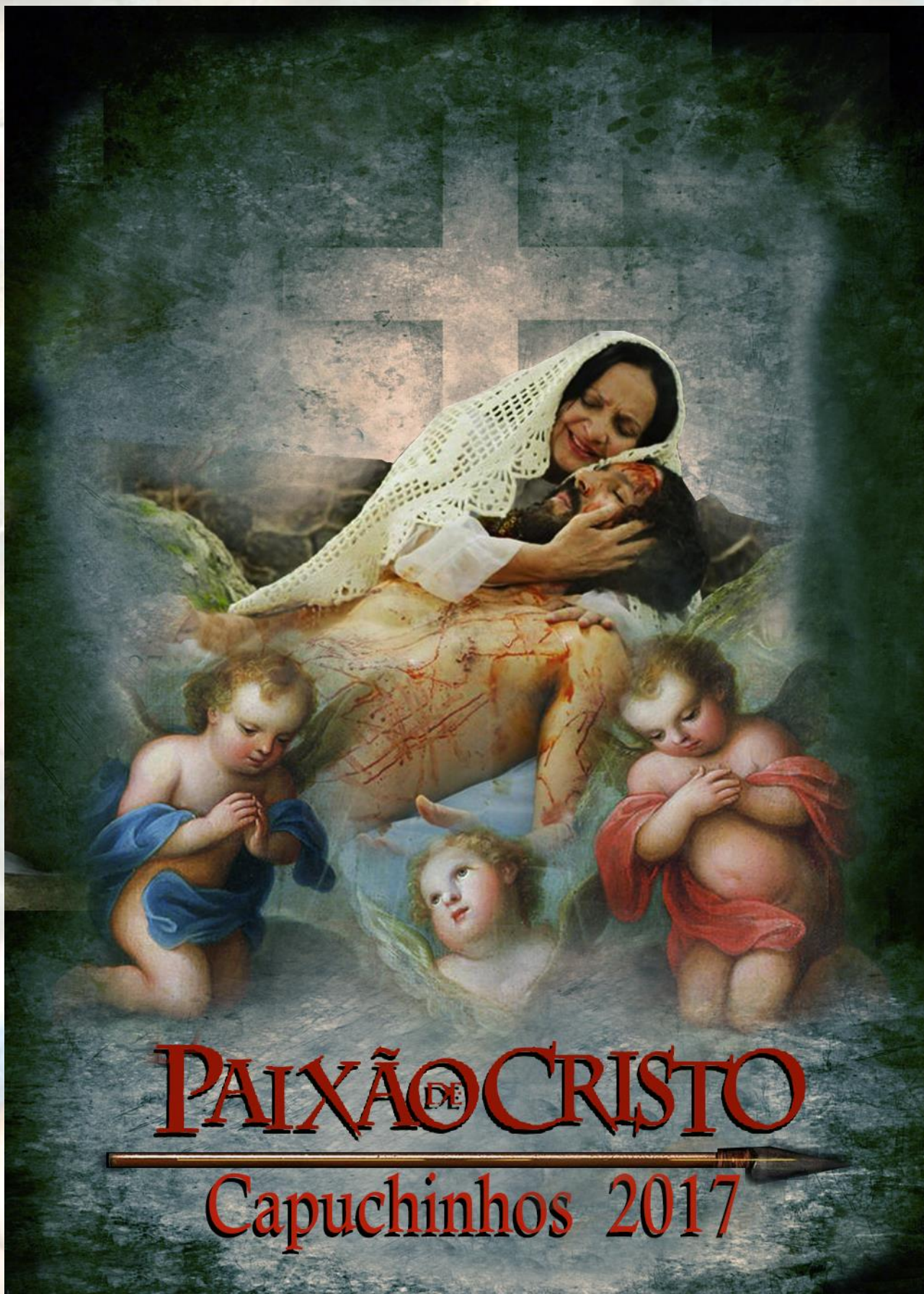
ESPETÁCULO TEATRAL: PAIXÃO DE CRISTO- EXPERIMENTAÇÃO I (2017)
DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE



ESPETÁCULO TEATRAL: PAIXÃO DE CRISTO - EXPERIMENTAÇÃO II (2017)
DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE



ESPETÁCULO TEATRAL: PAIXÃO DE CRISTO - EXPERIMENTAÇÃO III (2017)
MONTAGEM GRÁFICA: RAPHAEL ANDRADE



ESPETÁCULO TEATRAL: PAIXÃO DE CRISTO - EXPERIMENTAÇÃO V (2017)
MONTAGEM GRÁFICA: RAPHAEL ANDRADE

Batista em Corpo e Fúria

Livre adaptação da obra de Carlos Correia Santos



Encenação: Paulo Santana

Atuantes: Stéfano Paixão
e Kesynho Houston

Datas: 26, 27 e 28/08/2021

Teatro Waldemar Henrique. Às 20h. Entrada Franca!

Projeto realizado por meio da Emenda Parlamentar
do deputado Edmilson Rodrigues, Belém Pará-2019

**EDMILSON
RODRIGUES**

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL



UFPA
Universidade
Federal do Pará

PROEX
Pró-Reitoria de Extensão | UFPA

Fadesp
Fundação de Amparo e Desenvolvimento de Pesquisa

Apoio institucional:



FUNDAÇÃO CULTURAL
DO ESTADO DO PARÁ



Teatro Experimental
Waldemar Henrique

Realização:



GRUPO
PALHA

Apoio:



ESCOLA DE TEATRO
CCAC
CENÁRIOS EM CENA



ESTER
LANCHES



Calistenia



Delicias
supremas
DOCE & SALGADO

EXPERIMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA: BATISTA EM CORPO E FÚRIA – PARTE I (2021)

FOTO: GRUPO PALHA. DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

Batista em Corpo e Fúria

Livre adaptação da obra de Carlos Correia Santos

IV



Encenação: Paulo Santana

EXPERIMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA: BATISTA EM CORPO E FÚRIA – PARTE II (2021)
FOTO: GRUPO PALHA. DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

Université Paris 8

Vincennes → Saint-Denis



Fleurs pour Pietá

UNIVERSITÉ
PARIS 8
VINCENNES-SAINT-DENIS

PERFORMANCE: FLEURS POUR PIETÁ (2018)

FOTO: ARQUIVO PESSOAL DO AUTOR. **DESIGNER GRÁFICO:** RAPHAEL ANDRADE

***Iconografia
informativa***

Batista em Corpo e Fúria

Livre adaptação da obra de Carlos Correia Santos



O Grupo de Teatro Palha apresenta, *Batista em corpo e fúria*.

O espetáculo é uma livre adaptação da obra original *Batista*, do autor paraense Carlos Correia Santos. O projeto traz para os palcos traços da vida e do legado ideológico de um dos maiores revolucionários da História Brasileira, o Cônego Batista Campos, mentor de uma das maiores revoluções populares da América Latina, a Cabanagem. João Batista Gonçalves Campos, religioso, advogado e jornalista foi ferrenhamente perseguido pelas forças imperiais, sendo amarrado a um cavalo e arrastado pelas ruas de Belém como forma de punição. A estratégia de amarrá-lo à boca do canhão para que os rebeldes (ainda em pequenos motins) se entregassem deu errado e Batista Campos sai incólume após desistência de seus algozes.

Batista desafiou a força política e social da comunidade portuguesa e o poder do Presidente da Província do Grão-Pará. Foram várias emboscadas, tocaias, armadilhas para pôr fim à língua e a liderança popular de Cônego Batista Campos, tudo em vão. Apontado como principal articulador da adesão do Pará à independência do Brasil em agosto de 1823, Batista escapou, fugiu e voltou a Belém só para ver a derrota do governo. Juntou-se a negros, índios, caboclos em defesa da ideia de um Pará livre dos domínios lusos.

Morreu sozinho nas matas de Barcarena, próximo a Belém, numa de suas várias fugas. Pasmem, morreu por causa de uma espinha carnal necrosada (assim reza a história). Loquaz, palavroso, eloquente, persuasivo, Batista Campos tinha na oratória sua principal arma de combate aos desmandos na Província do Grão-Pará.

Passados 186 anos da explosão da Cabanagem, nos perguntamos:

E se Batista Campos voltasse hoje a Belém?



Batista em Corpo e Fúria

Livre adaptação da obra "BATISTA" de Carlos Corrêa Santos.

Com Stéfano Paixão no papel de Batista Campos e Kesyinho Houston no papel de índio, caboclo, soldado.

Adaptação de Stéfano Paixão e Paulo Santana

Direção e Encenação: Paulo Santana

Sonoplastia e Regismo criada e executada por Nelson Borges

Visualidade: Nelson Borges

Confecção de figurino: Ila Falcão

Adereços e Estandarte: Marcele Engelke

Design de luz criado e operado por Malu Rabelo

Assessoria de Imprensa feita por Leonardo Oliveira

Arte gráfica por Raphael Andrade

Fotografia: Walda Marques

Produção: Tânia Santana

Realizado pelo Grupo de Teatro PALHA

ESPECTÁCULO TEATRAL: BATISTA EM CORPO E FÚRIA (2021)

FOTO: WALDA MARQUES. DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

Meu Nome é Ana

Com Penélope Lima



Encenação: Paulo Santana

"Nenhum vírus é capaz de fazer a revolução.
O vírus nos isola e individualiza. Não gera nenhum sentimento coletivo forte.
De alguma maneira, cada um se preocupa somente por sua própria sobrevivência".

A pandemia ocasionada pela Covid 19, começou a causar repercussões no Brasil em Março de 2020. A fim de frear a disseminação do vírus foram adotadas medidas de prevenção, que incluem a restrição de acesso a espaços públicos e distanciamento social, repercutindo diretamente em todas as esferas biopsicossociais; incluindo trabalho, lazer e estabilidade emocional. Todos, em maior ou menor escala, foram afetados por tais mudanças no modo de ser e estar. De forma abrupta e repentina, estabeleceram-se novos mecanismos de contato.

A falta de certezas em relação ao vírus, o luto decorrente da perda de pessoas queridas, a reviravolta na rotina e no cotidiano e situações de instabilidade financeira; foram e são alguns dos motivos que resultaram e resultam em condições de sofrimento psíquico durante esse período (Who, 2020). Criada e inserida neste contexto pandêmico, a peça nos transporta a uma realidade comum e que pode ser comparada a muitos lares Brasil afora; na qual uma mulher é condicionada a ficar reclusa em casa com a filha pequena. Na iminência do contato com a morte; passado, presente e futuro se confundem.

Em confronto com suas sombras e medos mais profundos, estabelece-se uma teia entre ilusão e realidade que se desenrola aos olhares do público, expondo insights de cansaço, medo, angústia, tristeza e raiva. Através da (re) vivência de acontecimentos e situações ocorridas em qualquer lugar do passado, presente, ou até mesmo não ocorridas; proporciona-se obsequio do sujeito e ressignificação do contexto de luto e dor ocasionado pela pandemia.

Meu Nome é Ana

Uma dramaturgia de **PENÉLOPE LIMA**,
Com **PENÉLOPE LIMA** interpretando a personagem "Ana".
Direção e Encenação de **PAULO SANTANA**
Arranjo Musical: **GERALDO SENA**
Músicas: "A ESTRELA"

(**GILBERTO ICHIHARA**, baseado no poema de **MANUEL BANDEIRA**)
"SOB O ESTADO DE EMERGÊNCIA" (**GILBERTO ICHIHARA**)
Visibilidade e sonoplastia criada e executada por **NELSON BORGES**
Design de luz criado e operado por **MALÚ RABELO**
Assessoria de Imprensa feita por **LEANDRO OLIVEIRA**
Arte Gráfica por **RAPHAEL ANDRADE**
Fotografia: **BRUNO MOUTINHO**
Produção: **TÂNIA SANTANA**

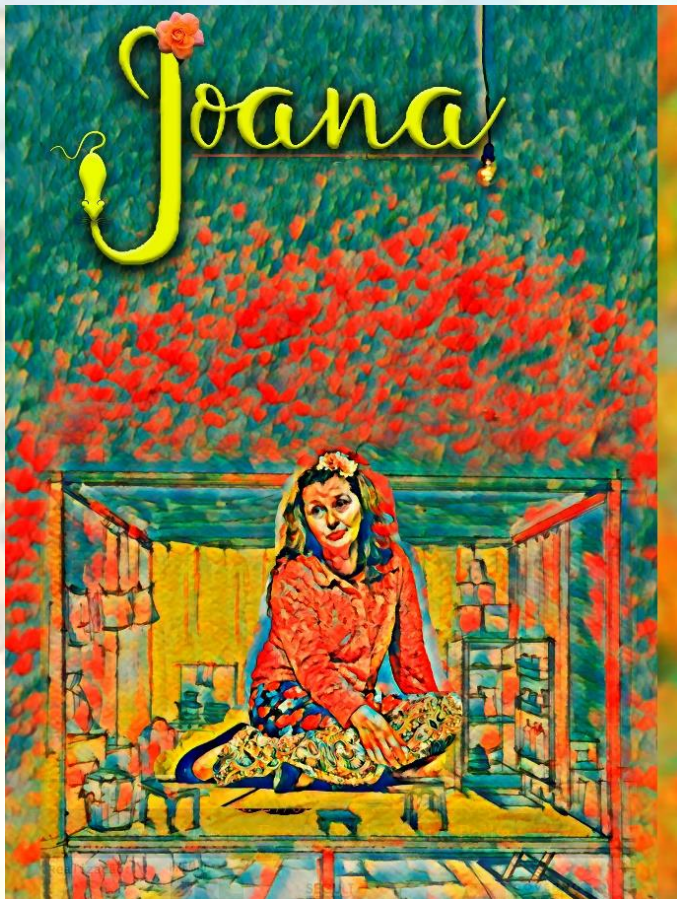
PARCERIA:
GRUPO DE TEATRO PALHA

APOIO:
CENTRO CULTURAL ATORES EM CENA

PATROCÍNIO:
LEI ALDIR BLANC. SECULT. GOVERNO DO PARÁ.
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA. MINISTÉRIO DO TURISMO.
PÁTRIA AMADA BRASIL / GOVERNO FEDERAL.

ESPETÁCULO TEATRAL: MEU NOME É ANA (2021)

FOTO: BRUNO MOUTINHO. DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE



Joana

FICHA TÉCNICA

Dramaturgia : Edyr Augusto
Sonoplastia : Marluce Oliveira
Desenho de Luz : Marcos Quinan
Montagem de Luz : José Igreja (Zezinho)
Cenário e Figurino : Charles Leon Serruya
Concepção da Estrutura Cenográfica : Ulad Lima
Cenotécnico : Ribamar Monteiro
Serralheiro : Aldo da Silva Pereira
Visagismo : Ronaldo Fayal
Cabeleireiros : Guimas
Marcelo Duarte
Costureiras : Lucila Vasconcelos e Graça Panboja
Arte Gráfica : Raphael Andrade

Produtora : Zê Charone
Direção : Olinda Charone

Elenco
Zê Charone

Livremente inspirado em uma história do livro
A Lesteira Itinerante
(Histórias de um Psiquiatra Pelas Estradas,
Matas e Rios do Sul do Pará), de Fabiana Nanó

Agradecimentos
Geraldo Viana Sales
Fabiana Nanó
Alice Moraes
Edson Santana



VEM Ai...

Com Zê Charone

Dramaturgia: Edyr Augusto

Direção: Olinda Charone

ESPETÁCULO TEATRAL: JOANA (2021)

DESENHO: RAPHAEL ANDRADE. **DESIGNER GRÁFICO:** RAPHAEL ANDRADE

GUIOMAR

Com Luana Oliveira

GUIOMAR



GUIOMAR é o novo espetáculo do grupo de teatro **PALHA** que traz para a cena paraense uma obra clássica da dramaturgia de Lourdes Ramalho.

É preciso entender a importância do teatro na sociedade como forma de cultura e meio de comunicação. Com origem na Grécia Antiga, o teatro teve como primeiro espetáculo uma homenagem ao Deus Dionísio, registrado na literatura. O teatro é cultura e pode carregar uma infinidade de características dos mais diversos lugares do mundo. É possível fazer uma peça sobre romances dos anos 70 nos palcos atuais, ou uma peça nordestina em palcos paraenses. Levando em conta que a comunicação é quando duas consciências trocam informações, o teatro é um meio de comunicação, pois faz a troca de informações entre os personagens e a plateia, por meio da atuação e dos símbolos. A cultura passou por grandes mudanças com a globalização e as novas tecnologias. A mistura de culturas causou um grande impacto em diversos lugares do mundo. O acesso à informação ficou mais fácil. Saber o que é cultura e diferenciar uma da outra ficou mais difícil. Se antes era possível separar cultura erudita e popular, agora a cultura de massa ganhou espaço e o desmembramento de cada uma se tornou uma tarefa complicada. É perceptível que com o meio digital, o teatro foi perdendo espaço. Apesar disso, muitos artistas promovem peças e criam grupos e coletivos com o objetivo de disseminar e preservar o teatro. O teatro foi muito afetado com o surgimento da pandemia.

Temos que fazer teatro que será transmitido através de uma live, sem a presença e o calor de uma plateia. Agora você pode assistir em qualquer lugar através de um telefone ou um computador, tudo pelas redes sociais no conforto do sofá. Os palcos se tornaram ultrapassados, menos interessantes. As pessoas passaram a se importar mais com o imediatismo, com as sensações que as novas tecnologias trazem. Será que quando tudo isso passar o público deixará de lado os teatros, museus, concertos e exposições. A resistência do teatro como forma de disseminação de cultura pode ser visto nos grupos de teatro independentes, que tem o objetivo de passar para as pessoas todo o cunho cultural que o teatro carrega.

O teatro é único, não se iguala às novas tecnologias, cada atuação, mesmo quando repetida, nunca vai ser idêntica. O teatro surpreende por ser, de geração em geração, uma forma de comunicar, informar e contar histórias. É capaz de misturar culturas sem perder a essência. É a originalidade da cultura no caos tecnológico e de pandemia. Esta ideia de envolvimento corrobora com o trabalho do dramaturgo alemão Bertolt Brecht, para quem o teatro deve ser apresentado como uma ferramenta de transformação social.

Conhecido como o criador do chamado Teatro Épico, Brecht utilizava este termo para definir um tipo específico de exercício para o ator, no qual a chave da construção de uma personagem no palco era manter sua própria individualidade, como um professor apontando um exemplo no quadro durante uma aula. Em seus Estudos sobre Teatro (1978), ele trata do método épico de atuação, que consiste em demonstrar o gestual do personagem como fruto, levando à plateia a possibilidade de pensar a realidade em que vive; deve ser um instrumento de conscientização para ampliar o conhecimento do homem e deixá-lo disposto a enxergar outros pontos de vista sobre assuntos aparentemente cotidianos e simples, questionando-os, propondo uma opção diferente e, principalmente, gerando ação.

A proposta de Brecht conduz a um fazer teatral para uma era científica, com análise crítica. Esse é o nosso propósito quando trazemos para a cena um texto inédito escrito em cordel pela dramaturga paraibana Lourdes Ramalho, a peça conta a história de Guiomar, professora de história em situação de miséria, que percorre o Nordeste do Brasil desde sua descoberta, até os dias atuais. Puxando uma carroça que guarda sua vida junto a uma profusão de elementos, personagens fantásticos, música e cheiros, Guiomar conta a história não contada do Brasil com tons grotescos de bom humor e drama. Manter um grupo de teatro que foi criado em 1980, ativo até os dias de hoje, requer um esforço quase que impossível de se manter em seu fazer, vivo e se reinventando em seu fazer para existir.



“GUIOMAR”

Inspiração na obra “GUIOMAR sem rir e chorar” de Lourdes Ramalho com adaptação de Paulo Santana.

LUANA OLIVEIRA faz a personagem GUIOMAR

Visualidade e sonoplastia criada e executada por NELSON BORGES.

Designer de luz criado e operado por MALÚ RABELO.

Assessoria de Imprensa feita por LEANDRO OLIVEIRA.

Arte Gráfica RAPHAEL ANDRADE.

Fotografia BRUNO MOLTINHO.

Filmmaker EVERTON PEREIRA.

Produção TÂNIA SANTANA.

REALIZAÇÃO:

Grupo Palha

ESPECTÁCULO TEATRAL: GUIOMAR (2021)

FOTO: BRUNO MOUTINHO. DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE



QUARTO
Inspirado nas obras "Navalha na Carne" e "Barrela", de Plínio Marcos

"O QUARTO"

"Eu escrevo sobre prostitutas, homossexuais, gigolôs. E nunca fui puta, nem bicha, nem cafetão. Mas sei que tem gente desse naipe. E escrevo sobre elas. Percebe? Eu sou um repórter de um tempo mau. Relato as misérias humanas. Às vezes as grandezas." (PLÍNIO MARCOS - PRISONeiro DE UMA CANÇÃO).

Iniciamos o nosso trabalho com a intenção de trazer para a cena o texto na íntegra "Navalha na Carne" de Plínio Marcos, uma obra que reúne três personagens em um quarto de pensão onde eles expressam as contradições da sociedade no que tange a relação de poder e submissão. A trama gira em torno do desaparecimento do dinheiro, onde a prostituta alega que o homossexual realizou o furto, então começam a viver o drama. Durante o processo de montagem o grupo optou em trabalhar as ações violentas e discriminatórias as condições humanas e o duro retrato do submundo, dando destaque para a violência, a opressão pelos personagens que vivem numa disputa constante pelo domínio do outro através da força e da humilhação. Em tempos difíceis percebemos que a violência cada vez mais ganha destaque. A negação da cidadania é, em si, a provocadora da morte-em-vida de muitos que estão submetidos a uma realidade de provações. Vivemos hoje, sob o jugo de um tempo cujos valores sustentam individualismos que, aliados a modelos econômicos, nos moldes do neoliberalismo, criam uma situação na qual a desesperança é a mola mestra. E são justamente os desassistidos sociais que mais sofrem com esta situação. "O QUARTO" é um espetáculo que é para ser visto das frestas, pois diante de uma situação de calamidade e miséria, a cidadania é negada, especialmente àqueles, que vivem em situação subalternidade em nossa sociedade. Aqui o desejo de vingança será latente, independente de quem vai ser atingido.

"O QUARTO" - Inspirado nas obras "Navalha na Carne" (1967) e "Barrela" (1958) de Plínio Marcos. Com ABIGAIL SILVA, BONELLY PIGNATÁRIO e KESYNHO HOUSTON, nos personagens DEUSA MARLY, LINDINHA e ZECA.

Adaptação, Encenação e direção PAULO SANTANA
Com Assistência de direção PENÉLOPE LIMA
Sonoplastia e visagismo criado e executado por NELSON BORGES
Design de luz criado e operado por MALU RABELO
Assessoria de imprensa feita por LEANDRO OLIVEIRA
Arte Gráfica por RAPHAEL ANDRADE
Fotografia BRUNO MOUTINHO
Filmmaker EVERTON PEREIRA
Produção TÂNIA SANTANA
REALIZAÇÃO GRUPO PALHA

Temporada: 16, 17, 18, 23, 24 e 25 de julho de 2021.
Encenação: Paulo Santana

QR code de acesso à apresentação:
YouTube do grupo palha:




ESPETÁCULO TEATRAL: O QUARTO (2021)

FOTO: BRUNO MOUTINHO. DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE



Escola de Teatro e Dança da UFPA
Núcleo Pedagógico Artístico - Teatro Infantil - 2019

Atuantes:

ALANNA REGINA DAS CHAGAS RIBEIRO
ANNE SOFIA SENNA REIS
ARTHUR ROBSON DA COSTA MONTEIRO
BEATRIZ DA SILVA BRASIL
DIANA JULIANNE ARAUJO REIS
EMANUELLE CRISTINY LUZ CORRÊA
EVELYN LOHANE SILVA DIAS
EVELYN OLGA RODRIGUES FERREIRA
HEITOR HENRIQUE DA SILVA BRASIL
HELENA SALIM ENNES KHAYAT
JHENNIFER CRISTINA CORRÊA CARDOSO
JULIANA SANTANA PINTO
LAURA OLIVEIRA GUERRA
LUCAS VINICIUS CARVALHO RAMOS
MARIA CLARA RODRIGUES MIRANDA
MARIA JULIA DE NORONHA ALVES
MAIARA VITÓRIA DE OLIVEIRA MORAES
SALOMÃO DA SILVA FIGUEIRAS
THAINÁ DA SILVA BRUM DE PAULA
YANDRA CRUZ DE MATOS

Estagiários:

Cristal Pereira
Paula Reis: Direção
Ronilson Brito: Sonoplastia
Rick Brandão
Figurino:
Isabella Valentina
Confeccção de figurino:
Ocicleia
Cenografia e iluminação:
Cláudio Bastos
Operação de iluminação:
Coordenação geral e direção:
Marluce Oliveira

A história não contada de uma Cinderela da Amazônia

ICA TUCS

ESPETÁCULO TEATRAL: A HISTÓRIA NÃO CONTADA DE UMA CINDERELA DA AMAZÔNIA (2019)

FOTO: RAPHAEL ANDRADE. DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE



Sonho de uma Noite de São João

PROGRAMA DO ESPETÁCULO "SONHO DE UMA NOITE DE SÃO JOÃO"

Os palcos da vida, embalados e conduzidos pelos versos que "Todo Artista tem de ir aonde o povo está", vida e arte se entrelaçam e compõem os ingredientes provocadores da investigação acerca do teatro e cultura para todos. Comprendemos como "povo" o conjunto de indivíduos que vivem em sociedade, sujeitos únicos e irrepetíveis que compõem a diversidade humana. E essa diversidade tem vivido um verdadeiro caos no tocante à violência urbana e a cada dia os cidadãos têm se tornado prisioneiros em suas próprias casas, independente de classe social, etnia, faixa etária, convicção política ou religiosa. Por isso o grande desafio dos artistas, governantes, sociedade civil, reside na busca de soluções e desenvolvimento de políticas públicas capazes de estabelecer um freio no crescente da criminalidade, bem como tirar o Belém/Brasil do mapa mundial da violência urbana desenfreada. E na Cultura e em especial no teatro, temos uma importante ferramenta, um verdadeiro instrumento no combate à violência urbana.

Segundo a UNESCO, cultura é "um conjunto de características distintas, espirituais, intelectuais e afetivas de caracterizam uma sociedade ou um grupo social. Abarcam além das artes e das letras, os modos de vida, os sistemas de valores, as tradições e as crenças". E, neste, sentido, o teatro está presente como protagonista no âmbito das políticas públicas de combate à criminalidade.

No texto "A Cultura é o Futuro das Cidades", Rita Davies, traz revelador conteúdo da Agenda de Desenvolvimento Econômico de Toronto no Canadá, em que a Cultura deixou de ser um capricho e passou a integrar o centro das políticas públicas, deixando, pois, a coadjuvância e passando ao protagonismo. A mencionada autora destaca que "não se trata mais do que podemos fazer pela Cultura, mas do que a Cultura faz por nós", por isso a Cultura exercendo um papel principal, junto com outras frentes, serve de instrumento para o desenvolvimento dos cidadãos, dando, por exemplo, aos jovens de periferias - que facilmente são tragados pela violência - a chance de viverem experiências culturais que os integram à sociedade, "dando a estes um interesse por sua Cidade, seu bairro e por si mesmos". Assim, as políticas culturais servem de base para que os jovens, sobretudo em situação de vulnerabilidade, se descubram como talentos e como parte ativa da sociedade, podendo, por exemplo, pela arte manifestar sua opinião, mudar o mundo ao seu redor, enfim, se descobrir. Esse foi o nosso objetivo na condução da oficina de Iniciação Teatral com prática de montagem para esses jovens do bairro da Cabanagem, que resulta na realização deste espetáculo.

Paulo Santana
DIREÇÃO.

TERPAZ - TERRITÓRIOS DE PAZ - CABANAGEM APRESENTA

"SONHO DE UMA NOITE DE SÃO JOÃO"

DRAMATURGIA: Marina Arruda

Adaptação da obra Sonho de Uma Noite de Verão de William Shakespeare

PERSONAGEM/ELENCO

Chico Flauta/Puck: Lucas Bereco

Flor-de-Ervilha: Viviane Martins

Helena/Prólogo: Clívia Caldas

Hermia/Fada: Clara Lobato

Lisandro: Dámaris Gibson

Novelo: André Brito

Oberon/Repente: Macedo Santos

Pedro Marmelo/Repente/Fada: Matheus Correia

Pino/Fada: Karolline Brito

Semente-de-mostarda -

Titânia: Maria Puresa

Direção e Encenação: Paulo Santana

Direção Musical: Geraldo Senna

Visualidade: Beto Benone

Criação/operação de luz: Carol Sarquis

Criação de som/operação: Geraldo Senna/ Jessica Meirelles

Assistentes de Direção: Lucas Matheus dos Santos (Bereco)

Design Gráfico: Raphael Andrade

Alunos da oficina de Criação de visualidade: Ana Nascimento; Juliana Carneiro dos Santos; Leci Teixeira Correa; Leda Maria Silva de Oliveira; Leila Maria Costa dos reis; Maria Damiana dos Santos; Maria do Socorro Saraiva.

Professor Coordenador da Oficina: Beto Benone

Gerente Geral da Usina de Paz da Cabanagem: Ivanilda Vieira

Equipe Terpaz Cabanagem: Assistente Administrativo Coordenadora de Cultura:

Gabi Farias; Assistente Administrativo: Israel Janahi; Assistente Administrativo:

Thatiane Dolce; Técnica de Som: Jessyca Meireles; Técnica de Iluminação:

Carol Sarquis; Cenotécnico: Ronan Favacho; Cenotécnica: Fernanda Rabelo.

Cabelo e Visagismo: ElencoCoordenação: Lucas

REALIZAÇÃO

SECULT - GOVERNO DO PARÁ - POR TODO O PARÁ

ESPETÁCULO TEATRAL: UM SONHO DE UMA NOITE DE SÃO JOÃO (2022)

FOTO: RAPHAEL ANDRADE. DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

"Eles não são gente. **Eles são lepra.**
E tem que ser tratados a fogo,
feito lepra."

"Andam dizendo por aí que a Senhora é do outro
lado, mas eu **desmintó** isso sempre. Nós sabemos
muito bem qual é a diferença entre **ricos e pobres**"



"É o que eu digo
sempre: para que é
pobre, não há
segurança alguma na
vida. Quero dizer:
nós somos sempre os
que apanham, de um jeito
ou de outro. E a esses,
que apanham sempre,
é que dão o nome de
pobres.
E aos pobres não há
prudência que salve,
Senhora Carrar..."

"Que tipo de **gente** são vocês?
Pobre, nós somos gente pobre!"



Os Fuzis da Sra. Carrar

Numa aldeia da Andaluzia, Tereza Carrar luta contra a pressão de todos para deixar que seus filhos vão para o **front**, lutar no lado das tropas do exército republicano contra o **golpe militar** do general Francisco Franco, que **derrou** o governo constitucional de Manuel Azaina. Este é o centro da ação de um dos mais conhecidos e aclamados textos de Bertolt Brecht, escrito em 1937, quando o autor encontrava-se **exilado** em Dublin, por suas ideias políticas contrárias ao **nazismo**.

Encenada pela primeira vez em Paris pelo diretor Slatan Dudow, com Helene Weigel no papel da protagonista, **Os Fuzis da Senhora Carrar** reflete a indignação de Brecht com a política de não intervenção de países como França e Alemanha, que recusaram-se a defender a Espanha mesmo quando Itália, Alemanha e Portugal apoiaram o **golpe** por interesse econômicos.

Tereza Carrar, em sua obstinada tentativa de proteger seus filhos da **morte** na guerra civil, depois de já ter perdido o marido num levante, é uma pungente metáfora da situação da Espanha, um país rural, mergulhado num conflito muito além das suas **lutas** e dos interesses nacionais, objeto da cobiça de **potências estrangeiras**. Fracamente industrializada, a Espanha era vista como fonte de matérias primas brutas, como o minério, fundamental para a **indústria armamentista**.

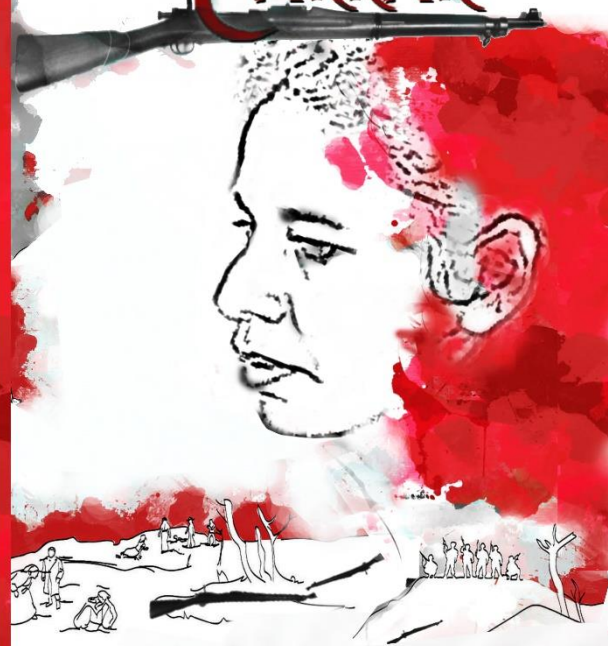
A posição de Tereza pela **neutralidade** é exposta por Brecht como um equívoco diante da inevitável violência da guerra movida pelo capitalismo contra os avanços sociais iniciados pelo **governo republicano**. A pequena **tragedia** familiar revela o posicionamento do autor de que, diante da injustiça e da opressão, retirar-se do conflito é ser conivente com o **opressor**. Ao mesmo tempo, as ideias contrárias às de Tereza expressas por personagens como Pedro e a Sra. Perez, procuram reafirmar o **poder da resistência** e a esperança na vitória popular.

Escrita um ano após a morte de **Federico Garcia Lorca**, o grande poeta e dramaturgo espanhol, uma das primeiras **vítimas** da violência franquista, **Os Fuzis da Senhora Carrar** pode ser lida como uma ode esperançosa, ainda que melancólica, à liberdade e uma peça de encorajamento da **luta** por um mundo de justiça e **solidariedade**.



DRAMA RASGADO APRESENTA:

OS FUZIS DA SENHORA **CARRAR**



Elenco:

Augusto Aragão (José)
Claudia Gomes (Tereza Carrar / Senhora Pérez)
Fernando Sarmento (Pablo / Padre / Pescador)
Isabella Valentina (Manuela)
Larissa Latif (Tereza Carrar / Senhora Pérez)
Odin Gabriel (Pedro)

Direção:

Karine Jansen

Criação Gráfica:
Raphael Andrade

Vozes:

Aj Takashi

Fotos:

Danielle Cascaes

Sonoplastia:

Odin Gabriel

Isabella Valentina

Figurino:

Isabella Valentina / Coletivo

Cenografia e Adereços:

Fernando Sarmento / Coletivo



ESPETÁCULO TEATRAL: OS FUZIS DA SENHORA CARRAR (2019)

DESENHO: RAPHAEL ANDRADE. **DESIGNER GRÁFICO:** RAPHAEL ANDRADE



PROJETO:
 “VIOLENCIA CONTRA A MULHER: DE MENINA A MULHER, TORTURA QUE ELA NÃO ATURA”
 APRESENTA:
 180- A MULHER DO FIM DO MUNDO



7 MULHERES advindas do começo do mundo.
 7 histórias que se multiplicam vezes 7, ou melhor, 180!
 7 são os pecados originais. 7 é o número sagrado e mágico
 que rege os mistérios ocultos- BRUXARIA- número impar!

7 é o número mais poderosos da alquimia! A Lua perpassa
 7 dias em cada fase cíclica. A DEUSA descansou ao sétimo dia.

Esta numerologia é apenas um aporte simbólico que se desvela em cena,
 no qual emergem CORPOS culpabilizados que perpassam um lugar imaginário,
 entre o prosaico e o poético desvelam muito de suas sombras encarceradas
 pelo destino TRÁGICO. E, mesmo assim, gozam e procriam à sua maneira...
 em que zombam, zombam, ZOMBAM nas caras dos caretas!

Por isso vociferam o quão é crucial resistir às forças da censura,
 para que não regrida suas conquistas e, que, modifique o que ainda
 necessita. Nem que, para isto, procurem até o FIM DO MUNDO uma saída

REALIZAÇÃO: GRUPO DE TEATRO PALHA
 DRAMATURGIA: RAPHAEL ANDRADE
 DIREÇÃO E ENCENAÇÃO: PAULO SANTANA

ELENCO
 ANNA CLARA ANDRADE
 GISCELE DAMASCENO
 JULIS ALBUQUERQUE
 LUANA OLIVEIRA
 MARINA DI GUSMÃO
 PENELOPE LIMA
 VANEZA AGUIAR

**DIREÇÃO DE VISUALIDADE, CENOGRAFIA,
 FIGURINO, SONOPLASTIA E VISAGISMO: NELSON BORGES**
CONFEÇÃO DE FIGURINO: MARCELE OLIVEIRA ENGELKE
CONFEÇÃO DE ADEREÇOS: GLAUCE ROCHA E ROSE LA ROQUE
OPERAÇÃO DE SONOPLASTIA: LUCAS OLIVEIRA
ILUMINAÇÃO: MALU RABELO
ASSESSORIA DE IMPRENSA: LEANDRO OLIVEIRA
CINEGRAFISTA E FOTOGRAFIA: ELIEZER NASCIMENTO
DESIGNER: RAPHAEL ANDRADE
PRODUÇÃO: TÂMIA SANTOS SANTANA



ESPETÁCULO TEATRAL: 180- A MULHER DO FIM DO MUNDO (2021)
 DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE



ESPETÁCULO PERFORMÁTICO: FLORES DA MARGEM (2022) 
 FOTO: RAPHAEL ANDRADE. DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

"TORTURA QUE ELA ATURA DE CRIANÇA À MULHER"

Houve um tempo em que Belém detinha (ou ainda usufrui ?) profissionais denominadas de "empregadas domésticas" advindas do interior para a capital com o intuito de estudar e realizar o sonho de se formar em alguma profissão, para que pudessem, após possuir uma formação, retornar para o seu lugar de origem. Honorata é um personagem da realidade que, nesta ficção, irá viver entre a infância, juventude e a fase adulta e seus percalços. Nas entrelinhas, a história irá mostrar que desde os tempos remotos até o momento presente, a violência contra a criança se apresenta como um fenômeno social e cultural de grande relevância, e em diferentes sociedades as formas de comportamentos violentos se diferenciam entre os mais sutis; aos mais cruéis.

No Brasil, e em especial na região amazônica, podemos distinguir uma violência estrutural, cujas expressões mais fortes são o trabalho infantil, sobretudo na existência de crianças vivendo nas ruas e em instituições fechadas, isto é, uma violência social, cuja as mais vivas expressões se configuram na violência doméstica; uma violência delinquencial, na qual as crianças são vítimas e atores do seu triste destino.

Na trama, a personagem tece o seu corpo de bruxa de pano enquanto relata sua vida de amargura e tristeza e de total falta de conhecimento dos bons tratos de uma vida adulta de mulher, além de um grande amor que fora extirpado entre o seu lugar de origem e sua vinda para a cidade grande.

O espetáculo que você irá assistir é resultado de um novo ciclo vivido pelo Grupo de Teatro Palha, tendo como cerne a pesquisa sobre o teatro do oprimido.

Bom Espetáculo!

Tortura Que Ela Atura de Criança á Mulher

SOBRE O GRUPO

O Grupo de Teatro Palha criado em 03 de setembro de 1980, consolidou-se na cena teatral belenense e brasileira com um quantitativo de vinte e quatro espetáculos, dos quais nove foram produzidos com recursos oriundos de premiações; três produzidos com recursos captados por intermédio das Leis de Incentivo à Cultura; dois produzidos por contratação direta para atender eventos empresariais; três circulações nacionais de espetáculos que garantiram ao Grupo o reconhecimento de suas montagens, além de dez montagens realizadas pelos componentes do Grupo sem patrocínio e/ou apoio, apenas pelo desejo de fazer e exprimir arte.

Contatos:

Telefones: 98941.9117 / 98415.5202
Email: gtpagrupodeteatropalha@gmail.com

FICHA TÉCNICA:

ELenco:

MARCIONE PARÁ.....MENINA HONORATA PIMENTEL
ABIGAIL ALVES.....MULHER HONORATA PIMENTEL

DRAMATURGIA, PREPARAÇÃO DE ATORES E ENGENHARIA:

PAULO SANTANA

AMBIENTAÇÃO VISUAL E SONORA:

NELSON BORGES

CONFEÇÃO DE FIGURINO:

TELMA LIMA

IMAGENS E ILUMINAÇÃO:

MALU RABELO

ARTE E DESIGN:

RAPHAEL ANDRADE

PRODUÇÃO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS:

TÂNIA SANTOS SANTANA

ESPECTÁCULO TEATRAL: TORTURA QUE ELA ATURA DE CRIANÇA A MULHER (2018)

FOTO: RAPHAEL ANDRADE. DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE



MOSTRA CÊNICA: ETDUFPA (2019)
DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE



ESPETÁCULO TEATRAL: NÓS- PARTE I (2019)
DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE



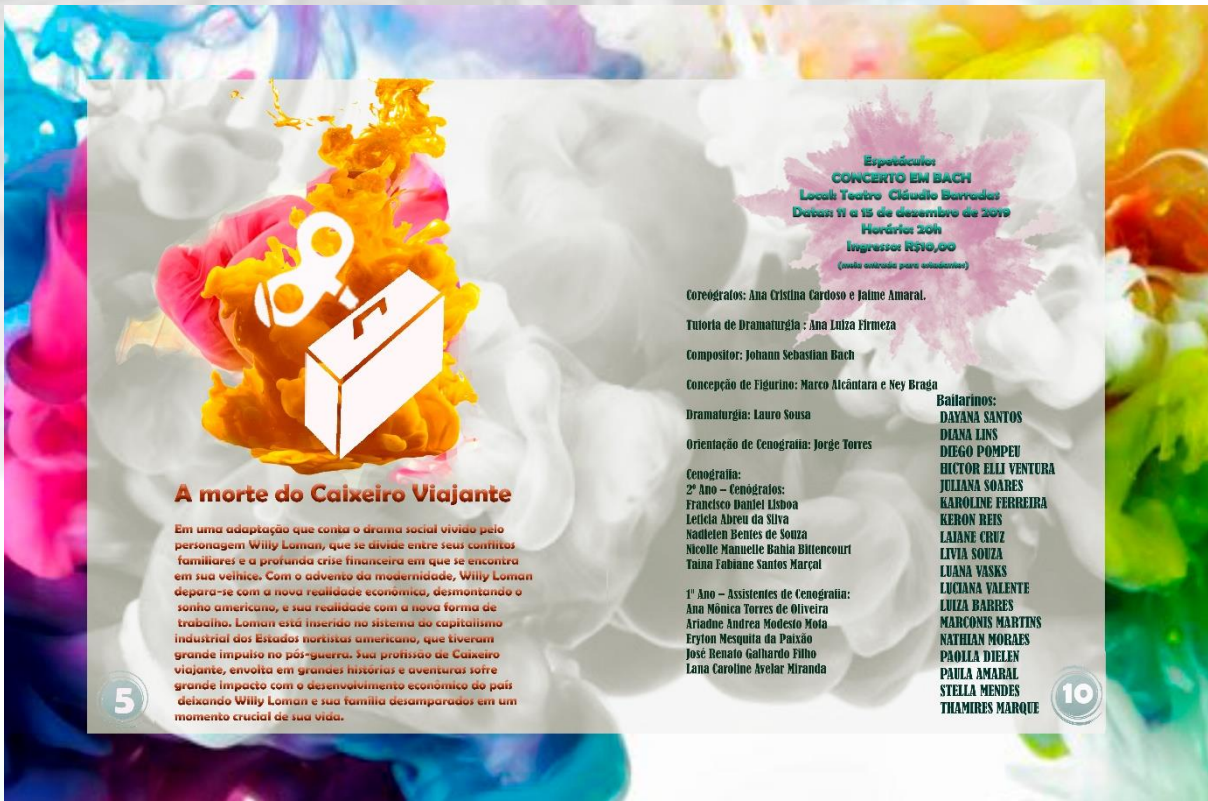
ESPETÁCULO PERFORMÁTICO: NÓS (2019)
DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE



ESPETÁCULO PERFORMÁTICO: O TEMPO (2019)
DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE



ESPETÁCULOS: ARAUANDÊ OS RIOS DE MINH'ALMA E O TEMPO (2019)
DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE



ESPETÁCULO TEATRAL: A MORTE DO CAIXEIRO VIAJANTE (2019)
DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE



CONCERTO EM BACH

A TRANSCENDÊNCIA E BELEZA DA MOVIMENTAÇÃO CORPORAL DO BALLARINO CLÁSSICO

O Concerto em Bach inspirado no revolucionário George Balanchine e a proposta apresentada pela turma do 1º ano do curso Técnico em Dança Clássica. O espetáculo mostra o primeiro contato com as saguinhos de ponta, a qual importante é o respeito por esta peça, além da fusão de sentimentos que o ballet provoca. A compreensão de que a dança é uma arte independente e não um simples acompanhamento, que o ballet em sua essência é um espetáculo visual, pode sim contar uma história, porém o mais importante é o movimento e ele fala por si só. O entendimento de um músico se assemelha à forma que o bailarino e o coreógrafo alcançaram do seu público que é o encantamento através dos olhos. Isso reflete um pouco da concepção de Balanchine, que se comparava também a um artesão, que entendia que era preciso mostrar a estrutura corporal do bailarino. "Que cada instante seja metamorfoseado de paixões. Se seus desejos e instintos estiverem sempre de acordo com suas almas, a expressão que daí resultará terá um sentimento capaz de vivificar a obra". Jean - Georges Noverre (1827-1910), professor e bailarino francês, consultando a dramaturgia do ballet, acreditava que os sentimentos são inerentes à dança. Com a direção dos professores Jaime Amaral e Ana Cristina Cardoso, a turma do 1º ano convidam o público a experimentar a transcendência de sensações que a dança clássica na contemporaneidade proporciona.

Espectáculo
A MORTE DO CAMELEÃO VULGARE
Local: ICA - Praça da República,
Dias: 26, 29, 30 Nov. / 1, 5, 6, 7, e Dom.
Horários: 19h e 20h.
Ingressos: R\$ 10,00
(tudo dentro para estacionar).

ORIENTAÇÃO DE VENCERIDADE
LARA SOUZA

FIGURINISTAS
DANI FRANCO
I. MORAES
JOSÉTE DIAS

ASSISTENTE DE FIGURINO
HELECE NAVAGANTES
JACQUELINE BOMHEIR
RAPHAEL ANDRADE

CENOGRAFOS
LUCAS BELO
MARCUS CEZA
PRISCILLA VIEIRA

ASSISTENTES DE CENOGRAFIA
ALEXIA MARTINS
JADRE SILVA
JONHO LISBOA
SHELIA DIAS
PAULA FRANCA
KHSINYA SHAKTI

TUTORIA DE DRAMATURGIA: ALANA LIMA
DRAMATURGOS: RIBEIRO LOPES, EDUARDO LIMA

SONOPLESTA: CELSO CABRAL, ODEN GABRIEL
FOTOS: DANI CASCAES

ARTE GRÁFICA: TARCISO GABRIEL

DIREÇÃO
CLAUDIO DIBBANDI
KARINE JANSEN

ELENCO
CHOLINHO
DEISE FERREIRA
EVELYN NASPE
FLÁVIA SAMUELA
FELIPE CORDEIRO
JOSE CARVALHO
KA DIAZ
KESTYNO DIOSTON
LEANE OLIVEIRA
LORRYA RIANCO
LUCAS FERREI
MARC ANTONIO MABAC
MATEUS BARBOSA
NICOLAS WILKER
O PEDRO COUTO
ROMUALDO BALCARBO
RUBENLY VALADARES
RYAN PARDINI
TAMARES TAVARES
THIAGO LOBO
VICY
VICTOR REZENDE
WAGNER RATTIS
WILLIAM MARIGNAN
YASMIN RAMOS

ESPECTÁCULO PERFORMÁTICO: CONCERTO EM BACH (2019)
DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE

CARA OU COROA: VERMELHO COMO BRASA

Cara ou Coroa é um espetáculo de Dança Clássica inspirado na obra de Chico Buarque, Ópera do Malandro, que se inicia com a chegada no Cabaret Vermelho como Brasa, casa que abriga as mais ardentes personalidades brasileiras. Acompanhamos então a volúvel história de amor entre a dama da noite Margot e o malandro Max, que sempre tendo Certo ao seu lado conseguem realizar os mais elaborados golpes bem de vistas de rígida delegada Tigresa. Em uma visita ao bairro nobre da cidade com o grupo de malandras Max conhece Ludmilla, uma moedinha inocente, e maliciosa, que sempre consegue o que quer. No tempo da moedinha descobrimos então como este triangulo amoroso irá se solucionar, quem são os vilões e moedinhas? Quem são inocentes ou culpados?

ESPECTÁCULO
CARA OU COROA: VERMELHO COMO BRASA
Local: Teatro universitário Cláudio Buarque
Dias: 02 e 03 de Dez.
Horários: 19h e 20h.
Ingressos: R\$ 10,00
(tudo dentro para estacionamento)

DIREÇÃO CÊNICA: Éder Jaster e Gaby Albuquerque
ORIENTAÇÃO de Cenografia e Figurino – ANÍBAL PACHA

Figurino:
LUCILEIDE LIMA CARDOSO
WENDEL BONELLY PIGNATÁRIO PIRES

Assistentes de Figurino:
ALTAMIR JUNIOR SIQUEIRA DA SILVA
JHONNATA ALMEIDA DE SOUZA
LARA CARDOSO LIMA
PAULO EDUARDO BAENA DA COSTA

Cenografia:
FABRÍCIO DE JESUS LEAL DA COSTA
JOAO CUALBERTO GALVÃO DE MOURA
KLEBER ALESSANDRO CORREA OLIVEIRA
VIANEY GABRIEL DE OLIVEIRA CHARCHAR

Assistentes de Cenografia:
ARNALDO KLEBER REZENDE CASTRO
DUIRES DE BRITO SOARES
FABRÍCIO THIAÇO FERREIRA MACEDO
LARISSA COUTO VERA
MARIA DE FÁTIMA ARAÚJO DO NASCIMENTO
MARCELY GOMES DE OLIVEIRA

Ballarinos:
Victor Lacerda
Van Almeida
Rafael Malato
Reynan Barahuna
Arianne Saraiva Margot
Barbara Gordin
Brenda Colares
Luane Gomes
Jessica Mesquita
Viviane Teixeira
Marcele Andrade
Beatriz Ribeiro
Amanda Ribeiro
Mazana Menezes
Jordana Hanna
Dailanna Gomes
Samara Garcia
Suzelanny Hackenhaar

Dramaturgia: Lucas Girard e Andreza Pinto

ESPECTÁCULO TEATRAL: CARA OU COROA: VERMELHO COMO BRASA (2019)
DESIGNER GRÁFICO: RAPHAEL ANDRADE



Com Paulo Santana
Stéfano Paixão
Vinho Houston

Ator: Paulo Santana



Direção: Cláudia Gomes Por Isabella Valentina



Direção: Raphael Andrade
Com Luana Oliveira
Com Giscele Damasceno



Sonho de uma Noite de São João

Montagem: Mariana Arruda
Cenografia: Paulo Santana



Ator: Raphael Andrade Foto: Gryllone - Midday



Paixão de Cristo

Capitães

Data: 18/04/2014 (Sexta-Feira Santa)
7h30. Via Sacra saindo da igreja matriz.
18h30. Encenação na quadra da paróquia.
Ingressos: R\$ 5,00
Coordenação: Omar Leonardi
Direção: Suelen Miguete



em: Nascida Tebra, Revirada em Gente

Encenação e Atuação:
Marissa Antif



Baden-Baden
SOBRE O ACORDO
de Bertolt Brecht

7 de Abril
19 de Maio
18h30 e 20h30.



Espectáculo
O TEMPO
Local: Teatro Cláudio Barrodet
Datas: 26 NOV e 01 DEZ
Horários: 20h
Ingressos: R\$10,00 (sóto reservado para estudantes)

Espectáculo
A NOITE DO CALDEIRO VIAJANTE
Local: ICA - Praça da República
Datas: 28, 29, 30 Nov, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 Dez.
Horários: 20h e 20h30.
Ingressos: 20h e 20h30 (sóto reservado para estudantes)

Espectáculo
CARA OU CORONA VERMELHA COMO BRINCA
Local: Teatro Cláudio Barrodet
Datas: 08/03 e 09/03
Horários: Dia 08 e 09: 20h - 20h30.
Dia 07 e 08: 19h às 20h.
Ingressos: R\$ 10,00 (sóto reservado para estudantes)

Espectáculo
CONCERTO EM SACRÉ
Local: Teatro Cláudio Barrodet
Datas: 2 e 3 de dezembro de 2013
Horários: 20h
Ingressos: R\$10,00 (sóto reservado para estudantes)



COMPANHIA ATORES CONTEMPORÂNEOS

CERIMÔNIA DE OLHARES

25 Anos de Teatro do Movimento de Miguel Santa Brígida

Novembro 03 e 04 de Dezembro

Local: ICA - Praça da República
(ao lado do Teatro Waldemar
Barbosa) 2013

Posfácio I (pelo olhar do encenador teatral)

O Cartaz: Memória Imagética do Teatro Contemporâneo

Escrevo este posfácio para a publicação intitulada “Iconografia Teatral/Performática Amazônida”, de Raphael Andrade, que possibilitará, além do levantamento de um acervo imagético, uma possível investigação sob o estilo artístico materializado no cartaz, articulando sua visualidade à proposta do espetáculo, transpondo sua função primária de estímulo publicitário, para uma via memorialística. De acordo com Ferrara (1981):

O cartaz serve para divulgar a essência do espetáculo do ponto de vista cultural, estético, crítico, político, então é uma peça que tem uma função de motivar as pessoas a verem o espetáculo (...). O cartaz de teatro puramente comercial é aquele que dura enquanto dura o espetáculo, então esse é uma peça publicitária (1981, p. 141).

Hoje, com os vários tipos de meios de comunicação, tecnicamente mais avançadas, e uma infinidade de novas fontes de informação, o cartaz ainda se mostra relevante elemento de divulgação, com forte presença na totalidade dos grupos teatrais de Belém. Pode-se dizer que sua função está além da necessidade mercadológica, quando se compreende que ele faz parte do composto artístico do espetáculo. Segundo Blum (1981):

(...) Considero o cartaz um elemento importantíssimo, como um ator, como um cenário, uma iluminação. É um acessório indispensável, é uma parte da peça. Não consigo ver uma peça sem cartaz e, via de regra, a peça sem cartaz está condenada a ser muito mais ignorada do que uma peça com cartaz. (FERRARA, 1981, p. 144).

A partir da coesão entre o cartaz e o espetáculo, da descoberta das possibilidades artísticas e criativas advindas dessa integração e da efetiva inserção do designer gráfico enquanto criador no contexto teatral, podem originarem-se peças gráficas mais impactantes, de valor estético mais relevante e, conseqüentemente, mais atrativas ao público.

Mediante à proposição de Parry (2012):

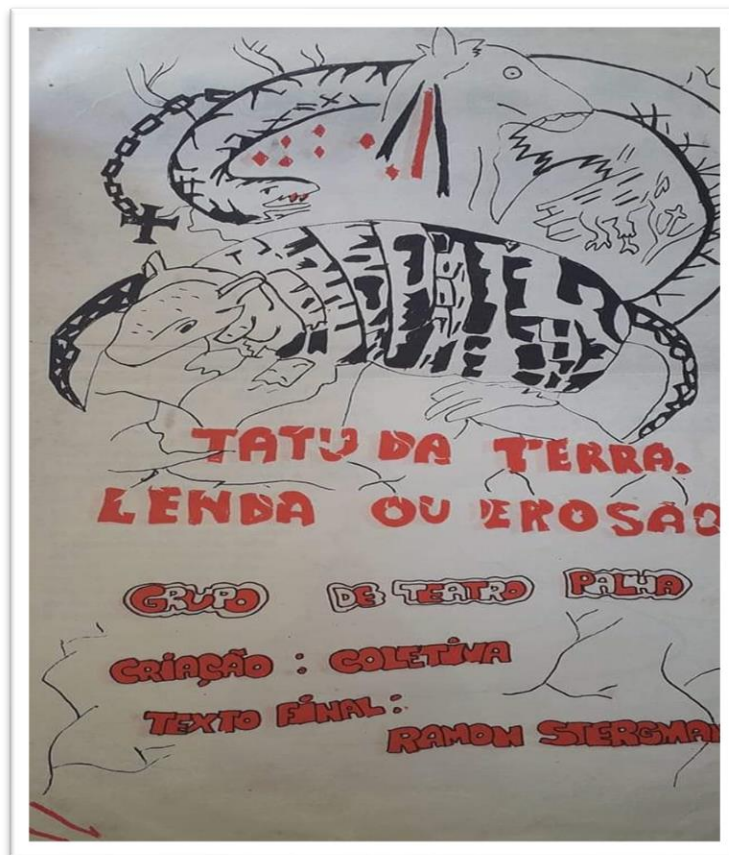
Como um meio que requer que o público pague na entrada, (o teatro) constitui um modelo de negócios robusto, numa época em que grande parte do entretenimento é gratuita. As apresentações ao vivo prosperam porque seu público busca a sensação de estar presente em algo original. Em um mundo de mídias virtuais, há algo de profundamente humano em se deixar entreter por pessoas de carne e osso (PARRY, 2012, p. 58).

Aponto que o teatro tem a necessidade de manutenção de sua imagem perante a sociedade e, por isso, a divulgação dos espetáculos tem se tornado cada vez mais uma preocupação dos artistas, grupos, coletivos e produtores. Dessa forma, afirma-se que o cartaz adquiriu ao longo do tempo o *status* de importante instrumento competitivo para a conquista do público, na tarefa de mobilizar as pessoas para assistirem a determinado espetáculo. Portanto:

O cartaz é um meio para um fim. Meio de comunicação entre o produtor e o consumidor, entre o artista e o público. Arte em função de um fim, de uma utilidade. Característica de comunicação das sociedades de consumo onde comunicar e consumir são traços mutuamente implicativos. (FERRARA, 1981, p. 08).

Faz-se necessário lançar o olhar sobre os mecanismos de divulgação teatral das produções de espetáculos dos grupos de teatro, coletivos ou dos resultados artísticos de sala de aula ou dos projetos de pesquisa. No entanto, além das questões comerciais, indissociáveis do cartaz enquanto meio de comunicação, essa publicação vai apontar a relação que ele estabelece na constituição da memória teatral.

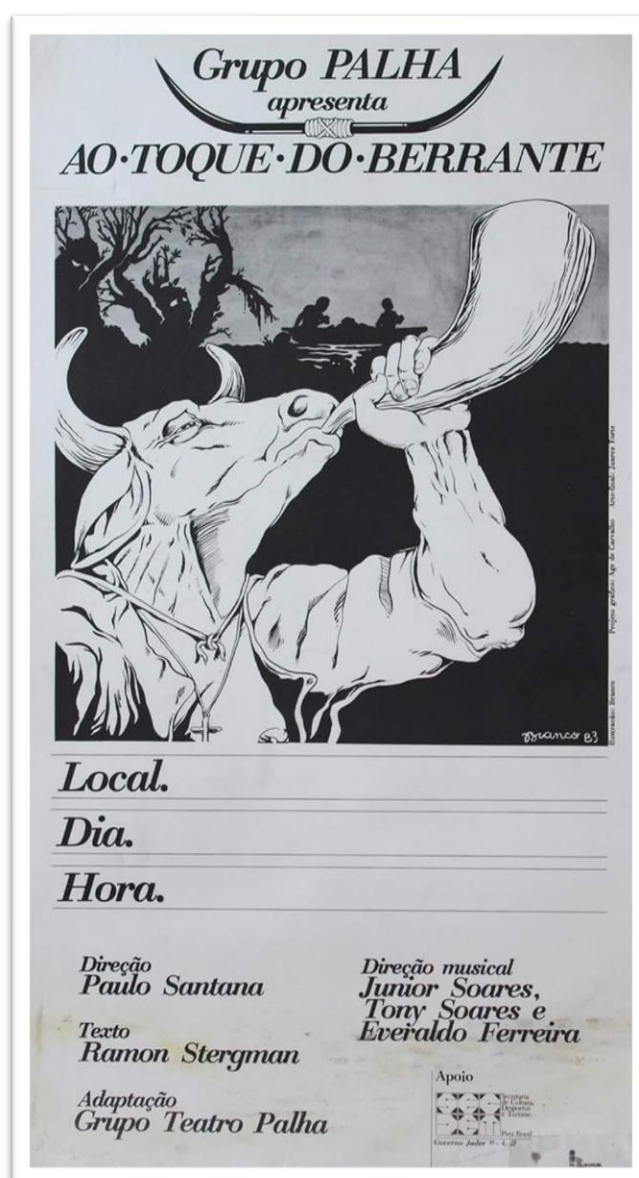
Imagem 01 – Cartaz do espetáculo Tatu da Terra, Lenda e Erosão? – 1982



Fonte: Criação Paulo Santana/Espectáculo Tatu da Terra, Lenda ou Erosão? - 1982, acervo grupo de teatro Palha.

Como é o caso dos cartazes dos anos de 1980 e 1990, onde os grupos desenhavam e abriam as letras para informar sobre seus espetáculos, mesmo que se parecessem frágeis tecnicamente, conseguiam apresentar bem a essência do conteúdo da trama.

Imagem 02 – Cartaz do espetáculo Ao Toque do Berrante



Fonte: Branco de Melo/Espectáculo Ao Toque do Berrante – 1983, acervo grupo de teatro Palha

O cartaz, independente da década, é mais que um documento capaz de promover o registro de um espetáculo, todo cartaz representa, também, uma época. Falar da memória é compreendê-la enquanto componente do registro do passado. O presente livro de Raphael Andrade contempla tal finalidade, ao preservar os vestígios dos espetáculos e dos processos de criações. Além de avançar para uma trajetória de descobertas, tendo a imagem impressa como aliada.

Segundo Arantes (2011): "A memória da cena precisa de escritas plurais, de múltiplos objetos de pesquisa e de acervos preservados e políticas de acesso público" (2011, p. 02). E, neste sentido, complementa: "Falar e escrever sobre memória tem se apresentado como uma urgência da qual não se pode passar despercebido" (2011, p. 02).

Imagem 3 – Cartaz do espetáculo Ibi Ey Mârã, Terra sem Males – 1984.



Fonte: Criação Paulo Santana/Espectáculo Ibi Ey Mârã, Terra sem Males – 1984, acervo Grupo de Teatro Palha.

Na imagem acima, podemos observar o aprimoramento técnico de um trabalho gráfico, feito a partir de um programa no computador. O cartaz é uma peça importante para a memória teatral, pois permite o registro da própria história e sobrevive a ação do tempo. Além da potência do resgate imagético de cartazes do presente livro, pude também, neste posfácio, resgatar cartazes que, na maioria das vezes, se encontram confinados aos acervos particulares de grupos e artistas, privados de sua relevância documental, como é o caso dos que aqui apresento, espetáculos realizados pelo Grupo de Teatro Palha. Nota-se que indícios de mau acondicionamento dos vestígios teatrais são comuns devido à ausência de metodologia e de práticas de arquivamento eficientes.

Contudo, jubilamente, não é o que acontece com o período escolhido por Raphael Andrade, para registro dos cartazes presentes neste livro, qual seja: de 2011 a 2021, sendo quarenta cartazes de peças teatrais, vinte e um cartazes de performance teatral e vinte cartazes de experimentações e acertos. Alguns cartazes serviram de chamada nas redes, os quais são descortinados nesta publicação, para que também sejam vistos, representando uma época de significativas mudanças no horizonte Teatral de Belém do Pará.

Ao longo desses anos, grandes acontecimentos, alguns antecipados, colaboraram com o desenvolvimento artístico-teatral local, dentre eles, talvez um dos mais relevante, a criação do Curso Técnico de Ator, Cenografia, Figurino e a Graduação em Artes Cênicas, oferecidos pela Escola de

Teatro e Dança da UFPA, instituição que fomenta a profissionalização de artistas e técnicos da cidade e a nós, artistas de alguns grupos de teatro, mesmo em momentos de total desmonte das artes em Belém com a falta de uma política pública efetiva para as artes cênicas no Estado do Pará.

Comprovando-se a premissa de que os vestígios da memória podem facilmente se perder ao longo do tempo, há poucos exemplares de cartazes no período antecedente aos anos de 1980 a 2000, sobretudo por não haver uma pesquisa sobre o resgate desses registros. Contudo, hoje, com o aporte de meios eletrônicos, os registros foram aperfeiçoados e ganharam o arquivamento de dados, permitindo que um volume maior de cartazes possa resistir à ação do tempo, ultrapassando os limites do papel e ganhando sobrevida em seu formato digital. Arantes (2011) aponta as possibilidades técnicas de armazenamento de dados despertam cada vez mais o interesse pelo estudo da memória e seus desdobramentos. Tais possibilidades ainda podem proporcionar ao teatro as condições necessárias para a estruturação e o arquivamento das memórias da cena, habitualmente em risco graças ao seu caráter efêmero e agravado ainda mais pelo frequente mau acondicionamento de materiais. Nesse sentido, o resgate de cartazes, a partir de sua digitalização, catalogação e arquivamento, tal como se procede neste livro, é um salvamento da frágil memória imagética do teatro belenense.

(...) Por se tratar de uma arte efêmera, o acesso aos vestígios da memória dos espetáculos é mais complexo, uma vez que ele se fragmenta em múltiplos suportes de registro que revelam dimensões distintas do processo criativo e do espetáculo teatral. (...) Apesar de ser impossível o registro do teatro de forma integral, pois cada apresentação é única e por isso irrepetível, os vestígios oriundos dos espetáculos e dos processos criativos são elementos que reunidos e trabalhados de forma pensada e articulada cumprem a função de prolongar, ainda que de forma incompleta, a memória desses momentos passageiros (FURLANETO, 2012, p. 79-80).

Resgatar a memória teatral de trabalhos artísticos é coletar dados do passado que permitem a reflexão sobre a trajetória percorrida pela arte teatral até os dias de hoje, elucidando a trajetória de profissionalização dos artistas locais. Não conheço uma ampla bibliografia especificamente voltada ao estudo do cartaz no teatro. Considero um tema pouco explorado, apesar de sua evidente relevância. O cartaz pode parecer distante da prática teatral, se comparado aos elementos que estão tecnicamente mais relacionados à cena. Talvez, por este motivo, sua abordagem teórica seja tão restrita. No entanto, são empreendidos esforços para conduzir, na medida do possível, as informações coletadas à esfera da arte teatral e assim fazer jus à interdisciplinaridade a que esta temática se propõe.

Como derradeiro ponto deste posfácio, é importante esclarecer o porquê da escolha do cartaz como objeto de registro, mesmo em tempos de mídias digitais. Reconhece-se, em primeiro lugar, seu papel histórico, conforme defende Ferrara (1981):

Insistimos em afirmar que o cartaz, de todos os veículos de informação ligados ao teatro, é o mais duradouro testemunho pelo sentido evocativo que lhe é intrínseco e pelo valor estético como mensagem artística de seu conteúdo (FERRARA, 1981, p. 19).

Há tempos, os grupos de teatro utilizam amplamente a *WEB* como meio de comunicação, o que seria eminente pressupor-se que o cartaz impresso esteja fadado à obsolescência. Um acerto seria declarar que uma mídia possa definitivamente ser substituída por outra. É como afirma Parry: "Como

outras mídias, o cartaz está atravessando uma revolução tecnológica, mas ao contrário da maioria das outras, pode revelar-se, em vez de vítima, um grande beneficiário da tecnologia digital.” (2012, p. 105). O autor ainda justifica:

Enquanto as tecnologias digitais solapam a economia da maior parte das mídias tradicionais, a mídia externa tem sido o canal de publicidade de crescimento mais acelerado, perdendo apenas para a própria web. É a volta do mais antigo meio de comunicação à ativa (PARRY, 2012, p. 106-107).

Todo esse caminho conduzirá à percepção do cartaz como mecanismo de divulgação e como detentor da memória teatral, como já percebemos nas postagens dos grupos e coletivos de seus cartazes nas redes sociais. A nova “civilização da imagem”.

Sobre essa questão, Huberman (2012) afirma que:

Nunca a imagem se impôs com tanta força em nosso universo estético, técnico, cotidiano, político, histórico. "Nunca mostrou tantas verdades tão cruas; nunca, sem dúvida, nos mentiu tanto solicitando nossa credulidade; nunca proliferou tanto e nunca sofreu tanta censura e destruição." (“Quando as imagens tocam o real by Carlos D Medeiros - Isuzu”) (HUBERMAN, 2012, p. 04).

Pode-se afirmar que esse termo “civilização da imagem” é válido nos dias de hoje, considerando-se, sobretudo, a multiplicação de tipos de mídia e de estímulos visuais encabeçados por novas possibilidades tecnológicas, tais como: as eletrônicas e as digitais. Mas, afinal, como definir o que é imagem? Para isso, utilizo a citação de Joly (1994):

O termo imagem é tão utilizado, como todos os tipos de significados sem ligação aparentemente, que parece muito difícil apresentar uma definição simples e que abarque todas as maneiras de empregá-la. De fato, numa primeira abordagem, o que haverá de comum entre um desenho de uma criança, um filme, uma pintura rupestre ou impressionista, grafittis, cartazes, uma imagem mental, uma imagem de marca, falar por imagens e por aí a fora? (“MARTINE JOLY INTRODUÇÃO À ANÁLISE DA IMAGEM - WordPress.com”). O mais notável é que, apesar da diversidade dos significados desta palavra, compreendemo-la. Compreendemos que ela designa algo que, embora não remetendo sempre para o visível, toma de empréstimo alguns traços ao visual e, em todo o caso, depende da produção de um sujeito: imaginária ou concreta, a imagem passa por alguém, que a produz ou a reconhece (JOLY, 1994, p. 13).

Em meio às múltiplas possibilidades de significado, Joly aponta que a palavra imagem tem tornado cada vez mais relacionada à imagem mediática, aquela que nos é oferecida pelos meios de comunicação. Ainda segundo a autora, esta é: “A imagem invasora, a imagem onipresente, aquela que criticamos e que faz ao mesmo tempo parte da vida quotidiana de cada um (...)” (JOLY, 1994, p. 14).

Segundo Moles (1974), a imagem fixa, como a fornecida por um cartaz, é aquela que melhor pode estabelecer uma relação objetiva com o observador, pois este se torna um sujeito ativo em sua fruição ou negação, podendo negligenciá-la ou dedicá-la seus esforços de compreensão. Ao povoar a cidade por meio de imagens e compor o ambiente urbano, o cartaz torna-se um detentor da memória, como um cúmplice do que é vivido por uma sociedade. Burke (2010) afirma que “nossa posição face a face com uma imagem, nos coloca face a face com a história” (2010, p. 17). Essa percepção vai ao encontro do pensamento de Dondis (1997), que atribui à influência das imagens: “Quase tudo em que

acreditamos, e a maior parte das coisas que sabemos, aprendemos e compramos, reconhecemos e desejamos (...)" (1997, p. 12).

Conforme Hall (2012), a imagem possui propriedades específicas que asseguram sua relevância e inserção na vida das pessoas. O autor ainda considera:

A imagem tem o poder de comunicar instantaneamente. Comunicar a um público global, de diferentes épocas, idades ou regiões. Situar o observador dentro da imagem. Representar, literalmente, a experiência visual do ser humano. Encantar visualmente o observador, repetidas vezes. Ser disposta sequencialmente para comunicar uma narrativa. Conectar-se instantaneamente com a emoção, a experiência e a memória do observador. Encantar pelas cores e pelo formato (HALL, 2012, p.08).

Joly (1994) afirma que uma imagem é fruto da produção e da percepção consciente. A leitura e a compreensão de um cartaz possibilitam sua existência ao longo do tempo. As imagens de um cartaz estão calcadas em repertórios simbólicos culturais, sociais e políticos que sempre poderão contar algo sobre o tempo em que se viveu. Huberman (2012) aponta a vulnerabilidade das imagens, a partir das condições às quais são submetidas ao longo do tempo e conseqüente à facilidade de sua destruição. Para Kossoy (2007) a imagem é tanto a representação do mundo, quanto um objeto do mundo da representação. Para o autor, as imagens manipuladas e adaptadas que se conhecem hoje em dia são frequentemente suscetíveis à perda ou à alteração de seu significado. Por isso, lidar com os significados de uma imagem é dedicar-se, desvendá-la, mesmo ciente de suas armadilhas.

[...] A documentação iconográfica é uma das fontes mais preciosas para o conhecimento do passado; trata-se, porém, de um conhecimento de aparência: as imagens guardam em si apenas indícios, a fase externa de histórias que não se mostram, e que pretendemos desvendar (KOSSOY, 2007, p. 31).

A memória imagética está constantemente ameaçada pelo esquecimento. No entanto, seus vestígios são valiosos, por trazerem à tona possibilidades de compreensão de fatos passados, a partir da ausência. Conforme a discussão de Lopes (2015):

A dinamização da sociedade contemporânea, preponderantemente industrial e marcada por uma cultura de massas, condicionou nossa percepção sobre a passagem do tempo. Cada vez mais experimentamos sua efemeridade. Por isso, observamos certa necessidade de preservar qualquer vestígio, qualquer suporte da memória, como uma estratégia de se proteger contra um possível esquecimento (LOPES, 2015, p. 3).

Silva e Silva (2009) apontam que a memória se relaciona à capacidade dos indivíduos de conservarem informações passadas. "A memória está nos próprios alicerces da história, confundindo-se com o documento, com o monumento e com a oralidade" (SILVA e SILVA, 2009, p. 275). As autoras salientam ainda o caráter seletivo da memória, pois os indivíduos e a sociedade escolhem aquilo que será lembrado, elegendo os fatos que ficarão para a posteridade e aqueles que serão perdidos ao longo do tempo. A memória é constituída por vestígios que estão continuamente ameaçados pelo esquecimento, a partir de interesses individuais ou coletivos.

Huberman (2012) evidencia que: "(...) A imagem arde pela memória, quer dizer que de todo modo arde, quando já não é mais que cinza: uma forma de dizer sua essencial vocação para a sobrevivência, apesar de tudo" (2012, p. 11). Como vestígio, a imagem revela sua capacidade de resistir ao tempo, mantendo as características que a constituem como valioso objeto da publicação de Raphael.

O arquivamento por meios digitais é o procedimento que se realiza no presente livro de Raphael Andrade, considerando sua maior capacidade de proteção dos dados. Ao contrário do papel impresso que, mesmo bem acondicionado, poderá sofrer desgastes com o tempo, os arquivos digitais podem assegurar a integridade de cada documento. Pela relevância desta obra, proponho a impressão desses cartazes a partir da digitalização de seus originais, pois fará com que eles tenham novamente a possibilidade de se apresentarem ao público, por meio de uma exposição itinerante, revelando seu valor documental e estético.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Luiz Humberto Martins. De memórias e cenas escritas. **Emblemas - Revista do Departamento de História e Ciências Sociais**. v. 8, n. 2, p. 2. Catalão: UFG/CAC, 2011.

FERRARA, José Armando. **O Cartaz no Teatro**. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 1981.

FURLANETO, Mateus. Teatro: entre o efêmero e o perpétuo. **Subtexto - Revista de Teatro do Galpão Cine Horto** – v. 1, n. 9, p. 79-83, Belo Horizonte, 2012.

FURTADO, Paulo Roberto Santana. **Grupo de Teatro Palha: trajetória e identidade teatral**. 2015. 273 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Belém, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/10020>.

BLUM, Germano: **Obras recentes**. Apresentação de Geraldo Edson de Andrade e João das Neves. Rio de Janeiro: AM Niemeyer Artinteriores, 1986

HALL, Andrew. **Fundamentos essenciais da ilustração**. São Paulo: Rosaria, 2012.

HUBERMAN, Georges Didi. Quando as imagens tocam o real. **Pós: Belo Horizonte**, v. 2, n. 4, p. 204-219, nov. 2012.

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Lisboa: Edições 70, 1994.

KOSSOY, Boris. **Os Tempos da Fotografia**. O efêmero e o perpétuo. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

LOPES, Caroline Cantanhede. Por uma memória do efêmero: a construção de um acervo para as Artes Cênicas no Brasil (1958-1990). *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28., 2015, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...]. Florianópolis: UFSC, UDESC, 2015. Disponível em: <http://bit.ly/2YY0Mk0>. Acesso em: 15 jun. 2023.

PARRY, Eugenia. **A Transgressão do Corpo nu na fotografia**. UFMG. Belo Horizonte.2012.

SILVA, Kalina Vanderlei ; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2009. Dicionário dos conceitos históricos (wordpress.com) Acesso:16/05/2023 as 17h13.

SciELO - Brasil - Ensaio e gesto em Jonas Mekas: Da sobrevivência ao Exílio, Do Exílio a Aculturação na América. (2012, p.11). acesso: 15/05/2023 às 14h34.

Paulo Roberto Santana Furtado



Doutor em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPA (2023). Mestre em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPA (2015). Professor da Escola de Teatro e Dança da UFPA, nos cursos Técnicos e Graduação em Teatro e Dança. Exerceu o cargo de Diretor do Teatro Universitário Cláudio Barradas. Coordenador do curso de Licenciatura em Teatro da UFPA / PARFOR. Ator, Cantor, Diretor Teatral e Publicitário. Fundador do Grupo de Teatro Palha em 06/09/1980, no qual exerce as funções de diretor e encenador teatral. Possui quase 40 anos de experiência neste fazer, tendo atuado e dirigido mais de 90 espetáculos nas áreas de Teatro, Música e Dança. Desenvolve atividades de extensão e pesquisa teatral, com ênfase no teatro popular e na linguagem da interpretação teatral.

Posfácio II (Pelo olhar da Artista Visual)

Iconografia que aciona memórias...

Eis um importante documento de pesquisa e memória. É notável o repertório de espetáculos e de experimentações cênicas, que atravessamos neste percurso de visualidades marcantes, construídas a partir do universo e imersão do autor/artista, Raphael Andrade. A leitura deste livro produz sentidos, provoca estesia e nos convida a diversas interpretações. Tudo é visual, tudo é escrita, tudo é leitura. Não basta ler a imagem, é preciso ser capaz de escrever e compor fruição estética. A construção e a organização da forma estão intimamente ligadas ao gesto e ao inconsciente estético, e isso pode significar que a forma como o autor, Raphael Andrade, cria e organiza suas referências visuais é influenciada pelo seu gesto e pelo seu senso estético advindo da sua experiência com o teatro.

O dispositivo da tecnologia, no fazer criativo, evidencia possibilidades, composições, experimentações e a construção desta identidade iconográfica presente em nosso cotidiano, na vida amazônica e no fazer teatral de várias formas. Temperatura, trânsito, movimento, estímulos, gestos, diversas atmosferas que circulam entre as telas/cartazes apresentados. Além disso, os cartazes impressos desempenham um papel importante, quando são levados para o mundo físico. Isso mostra que, mesmo com o avanço da tecnologia, ainda há valor na materialidade e na tangibilidade das coisas, ocupando paredes, com a finalidade de chegar aonde o virtual não alcança.

É orgânica a sensação de “folhear” cada página do material apresentado pelo autor, tendo em vista o modo do fazer criativo do artista, a partir de suas especificidades materiais e visuais que exigem anos de muito trabalho e pesquisa. Raphael, neste livro, se apresenta como um potente pesquisador e compositor de imagens, com uma escrita própria e marcante, que nos convida a perpassar por muitas narrativas por intermédio das suas obras. É a forma como ele se comunica e se relaciona com o mundo ao seu redor e nos entrega esse percurso de memórias e registros visuais dos espetáculos teatrais contemporâneos da cena em Belém do Pará.

A composição visual desempenha um papel crucial em tornar as coisas desejáveis nesse universo. A estética e a aparência das coisas têm o poder de despertar o desejo nas pessoas e intervir nas suas escolhas. Portanto, vale observar que ter adentrado nesse universo, nos

possibilitou transbordar numa diversidade de narrativas, enredos labirínticos, mosaicos pensados construtivamente para comunicar e informar.

Esta visão geral do processo de trabalho de designer é complexa, desafiante, entretanto, essa é uma das belezas desse fragmento da Iconografia Teatral Amazônica, trazer à tona essas memórias concentradas numa história que aborda a cena teatral, dos contextos que contam narrativas a partir de uma estética e identidade cultural de um povo plural.

Carol Abreu



Doutoranda (2023) e mestra em Artes pelo PPGARTES-UFPA (2021-2023), possui graduação em Educação Artística, com habilitação Artes Plásticas pela Universidade Federal do Pará (2008) e em Desenvolvimento de Sistemas e de Software pela Universidade da Amazônia (2004). Por meio do Programa de Pós Graduação em Artes da UFPA (Bolsista Capes), na linha de pesquisa “Poéticas e processos de atuação em artes”, desenvolve a pesquisa poética “Studio Som Jolie”. Foi premiada com a Bolsa de Pesquisa e Experimentação da Associação Fotoativa e com a Lei Aldir Blanc 2020. Além de ter sido contemplada com o Prêmio de Artes Visuais do Espaço Expositivo do Banco da Amazônia, 2022 e pelo Edital Prêmio Branco de Melo (2023), da Fundação Cultural do Pará. Atualmente desenvolve projetos de investigação pessoal envolvendo memória afetiva, arquivos pessoais, audiovisual e design. É Analista de Cultura no Sesc Pará, atuando na área de Artes Visuais, Audiovisual e Música.

Sobre os organizadores

André Felipe Pereira de Souza



Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Pará (2012). É pós-graduado em Estudos Linguísticos e Análise Literária pela UEPA (2013), além de especialista em Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos, pelo Centro Universitário -FIBRA (2015). Mestre em Letras pelo programa de pós-graduação do ProfLetras (UNIFESSPA). Doutorando em Linguística e Literatura pelo PPGLIT-UFNT. Atualmente é professor efetivo de Língua Portuguesa da rede municipal de ensino de Mãe do Rio (SEMED), bem como professor concursado de Língua Portuguesa da rede estadual de ensino (SEDUC-PA). Há 11 anos, trabalha na educação básica de ensino, tem experiência profissional na área de Língua Portuguesa e Técnicas de Redação, no que diz respeito ao contexto acadêmico tem se dedicado aos estudos de temas da Linguística Aplicada e os diálogos com a LT e estudos do Círculo de Bakhtin ligados ao ensino e à aprendizagem de língua.

Bene Martins



Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (1987), mestrado em Letras: Linguística e Teoria Literária pela Universidade Federal do Pará (1997) e doutorado em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (2004). Pós-doutorado em Estudos de Teatro, 2016, Universidade de Lisboa-PT. É professora associada da Faculdade de Dança; do Programa de Pós-graduação em artes (PPGARTES), da Universidade Federal do Pará. Atua principalmente nos seguintes temas: oralidade, memória, aspectos culturais da Amazônia, identidade, imaginário, alteridade e estereótipo, trocas interculturais, produção textual para cena, leituras dramatizadas, dramaturgia, avaliadora de peças/roteiros de minisséries televisivas. Coordenadora do Projeto de Pesquisa: Memória da dramaturgia amazônica: construção do acervo dramático. Organizadora da obra completa: Peças Teatrais de Nazareno Tourinho, 2014; da coletânea Teatro do Pará, 2015, entre outros. Estágio pós-doutoral em Lisboa, realizado com apoio CAPES. E outras publicações oriundas do acervo do projeto. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGARTES) UFPA. (dezembro/2016 a maio/2017). Coordenadora do projeto de pesquisa: Dramaturgia da dança e estudos do corpo, 2022, e do projeto de extensão: Acervo de críticas cinematográficas. *In*: Coleção Memórias da cinefilia amazônica.

Ivone Maria Xavier de Amorim Almeida



Doutora em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2010) e Mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal do Pará (1998). É bacharel em Ciências Sociais, com ênfase em Sociologia e Antropologia, pelas Faculdades Integradas Colégio Moderno - FICOM (1984). É professora Adjunta da Universidade federal do Pará (UFPA), lotada no Instituto de Ciências e Artes (ICA), vinculada à Escola de Teatro e Dança (ETDUFPA). Compõe o quadro de professores do Programa de Pós-graduação em Artes em Rede Nacional (UFPA) e do Programa de Pós-Graduação em Artes (Mestrado e Doutorado) PPGARTES-UFPA, vinculada a linha 2 - Teorias e interfaces epistêmicas em artes. Tem experiência na área da Antropologia do Imaginário, Antropologia do Corpo, Sociologia do Cotidiano e Sociologia do Teatro. É orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC no curso de Licenciatura em Teatro -ETDUFPA/UFPA. É orientadora também de PIBEX, PIBIC e PIBIPA no curso de Licenciatura em Teatro, além do Mestrado no PROFARTES e do Mestrado e Doutorado no PPGARTES-UFPA. Foi coordenadora do curso de Licenciatura em Teatro -UFPA nos períodos 2017/2018 e 2019/2020. Exerceu a função de Vice-Diretora da Escola de Teatro e Dança da UFPA-ETDUFPA, no período de 2021-2022.

Raphael Andrade Rocha



Artista-professor-pesquisador paraense, mestrando em Artes- ICA/UFPA (2021), especialista em Arte e Educação (UNIASSELVI, 2020); pós-graduando em História (UNIASSELVI 2019-); graduado em Licenciatura em Teatro (ICA/UFPA, 2019). Formado no Curso Técnico em Ator no Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design (ETDUFPA, 2017). Fundador do Grupo de Teatro "Renascer Âmbar". Em projetos de Extensão da UFPA, participa como crítico teatral na "Tribuna do Cretino", no Auto do Círio contribui como visagista/maquiador/aderecista/performer e no projeto "Carga Viva" coopera como pesquisador. Tem experiência nos seguintes tópicos: Artes visuais, Teatro, Re-performance e Intervenção Urbana. Possui multifários trabalhos como artista visual, além de ter sido curador/expositor das exposições: "O Sagrado Cognoscível" (2021) e "100 Anos de Memória e Evangelização" (2022). Desde 2016, desenvolve a pesquisa-solo performática intitulada: Flores para Pietá, que fora apresentada na ETDUFPA, em Belém-PA, em São Paulo e nos países do Oeste Europeu, como a *Université Paris 8* (França) e nas intervenções urbanas realizadas em Portugal, Itália e Vaticano.



Coleção Teatro do Norte Brasileiro, criada por Márcio Souza e Bene Martins, tem a finalidade de divulgar peças teatrais que constituem o acervo oriundo do projeto de pesquisa Memórias da Dramaturgia Amazônida: Construção de acervo dramático, 2009. A coleção comporta três linhas de publicação, a saber: 1) Obra reunida por autor, a exemplo da obra completa dos dramaturgos Nazareno Tourinho, 2014; Ramon Stergmann, v. 1, 2020, v. 2, 2021, v. 3, 2022; Edgar Proença, Todas as peças, 2021; Levi Hall de Moura, 2022; 2) Coletânea com diversos autores, a exemplo da Coletânea Teatro do Pará, v. 1, 2015; Teatro do Maranhão, 2019; Jovens Dramaturgos (as) Amazônidas, v. 1, 2020, v. 2, 2021; v. 3, 2022; 3) Coletânea Teatro de Roraima, 2021. Nessa coleção, esperamos publicar ao menos uma coletânea de cada estado da região Norte, contando com a colaboração de pesquisadores (as) desses estados, com possibilidade de ampliar para a região Nordeste. A terceira linha de publicação e quarta fase do projeto, a partir da ampliação da pesquisa, é destinada aos estudos da dramaturgia em geral. Por ora, temos a alegria de trazer a público a primeira coletânea: **Iconografia teatral/performativa Amazônida**, autoria de Raphael Andrade, colaborador do projeto, desde 2021 e mestre em Artes pelo Programa de Pós-graduação em Artes (PPGARTES-UFPA).

Bene Martins



PPG Artes
Programa de Pós-graduação
em Artes da UFPA

ICA
INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA
ARTE UFPA



Direcione seu celular
para o QR Code ao lado,
e conheça os livros da
Editora PPGArtes.

